



## **CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**TRANSCRIÇÃO DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA,  
PARA APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS  
DO 3º QUADRIMESTRE DE 2013, DO FUNDO MUNICIPAL DE  
SAÚDE, REALIZADA AOS 18 DE MARÇO DE 2014, ÀS 09:00,  
NO PLENARINHO - SALA SYLVIA PASCHOAL  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS,  
À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº. 66.**

**Presidência: Sr. Vereador Gilberto Carlos Cardoso**

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO  
(VERMELHO) (PSDB):** Bom dia a todos.

Estamos iniciando a 4ª Audiência Pública aqui na Câmara Municipal de Campinas, cumprindo a obrigatoriedade constitucional com base no Art. 2 da Lei Federal nº. 8.689/93 e no Art. 31 da lei, LC 141/12, e de Secretaria Municipal de Saúde, através do Fundo Municipal de Saúde, obrigatoriedade de estar fazendo o balanço trimestral, quadrimestral.

E cumpre a nós, eu, na qualidade de Presidente de Comissão de Saúde, juntamente com os Vereadores presentes, Vereador André Von Zuben, que se faz presente aqui na Mesa, agradecer também a presença do Vereador Jorge Schneider, agradecer a presença também do nosso companheiro Vereador Luiz Carlos Rossini.

Quero também, nesse momento, agradecer a presença do Secretário de Saúde, Dr. Cármino Antônio de Souza; agradecer a presença do Diretor do Fundo Municipal de Saúde, Reinaldo de Oliveira; agradecer também o Diretor Administrativo, Marcos Ferreira, que se faz presente: Joelma Porto, Assessora do Vereador Luiz Lauro Filho; agradecer também ao Sr. Benedito Carvalho, Assessor do Vereador Marcos Bernardelli.

Então, senhores, damos início aqui à apresentação desse importante... Audiência Pública que hoje se faz, nessa manhã aqui na Câmara Municipal.

Eu queria passar já de imediato a palavra, e agradecer a presença do nosso Secretário de Saúde, o qual, junto conosco aqui, vai poder explanar um pouquinho,

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º trimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

junto, com seus técnicos e diretores também, o balancete da saúde nesse primeiro trimestre, aqui da cidade de Campinas.

Bom dia, Secretário Cármino... Por favor, Vereador, Vereador André Von Zuben, podia...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom dia, Sr. Presidente, nobre Vereador Vermelho.

Eu queria saudar o Vereador André Von Zuben, o Rossini, o Schneider, agradecer presença de vocês aqui.

E dizer que, independente de estarmos cumprindo uma determinação legal ou constitucional, é nossa obrigação de transparência mostrar aquilo que tem sido feito na área da saúde.

Esse é o relatório do terceiro trimestre de 2013, não é? Do terceiro trimestre, é a terceira vez, portanto, que eu pessoalmente estou aqui para mostrar isso.

E nós dividimos, Vereadora, a nossa apresentação em dois momentos. Um é o um balanço um pouco ampliado da Secretaria Municipal de Saúde, e eu peço desculpas antecipadamente, porque o volume de informações aqui é muito grande, a Secretaria é muito grande, e não são todas as informações, mas são algumas informações gerenciais, que eu acho é importante que seja passado para a população, para os nossos Parlamentares... Enfim, para todos aqueles que se interessam pela área da saúde.

Eu sempre digo que a saúde é o maior bem individual que nós temos, portanto, é sem dúvida a maior preocupação individual de cada cidadão, de cada família, de cada segmento da sociedade, e é também uma das grandes preocupações do Governo Municipal de Campinas.

Então, nós... Nós vamos seguir... Opa! Desculpe... Por favor.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Aproveitando o momento, Secretário, também agradecer presença do Assessor do Vereador Paulo Bufalo, Sr. Hélio Martins, obrigado pela presença também, viu, Hélio?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom, então, a Lei 141, que é a lei que hoje cuida das questões ligadas ao SUS e à saúde, ela coloca esse fluxo aqui, de obrigações para os gestores da área da saúde.

Então nós temos aí, o Plano Municipal de Saúde, a Programação Anual de Gestão, os relatórios trimestrais, que é disso que nós falaremos agora.

É importante dizer que esse relatório trimestral, ele será ainda ligeiramente burilado e acrescentado de algumas coisas, para que a gente possa fazer o Relatório Anual de Gestão de 2013. O Relatório Anual de Gestão, a nossa data limite é 31 de março, então existe um mês de diferença entre o relatório trimestral e o relatório anual.

O relatório trimestral é de 28 de fevereiro, e o Relatório Anual de Gestão, que é o RAG, será apresentado no final deste mês.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E aqui, como vocês veem, aqui nessa última... Nessa última... Nesse último quadro aqui, faz parte das nossas obrigações a apresentação a vocês, à Câmara dos Vereadores, ao Conselho Municipal de Saúde, e tudo isso será feito.

Bom, então a apresentação do relatório, não é? A situação... Importante colocar para vocês alguns indicadores que nós reputamos como importantes como, por exemplo, a cobertura das equipes de atenção básica, hoje aproximadamente três quartos da nossa população tem essa cobertura, e isso precisa melhorar.

Existe inclusive uma proposta de lei do Executivo, que está tramitando, para que a gente aumente o número de agentes comunitários de saúde, hoje nós não temos mais agentes comunitários de saúde para convocar, o concurso foi encerrado, nós convocamos todo mundo, e nós precisamos ampliar um pouco ainda as nossas... Os nossos grupos de atenção à saúde da família.

O segundo indicador, que é o de saúde bucal, infelizmente é um indicador ruim do nosso município. Nós estamos tentando trabalhar nisso, nós precisamos melhorar a nossa estrutura da área de odontologia, ampliar o número de dentistas e de auxiliares, já que aproximadamente a nossa cobertura é de 40%, e isso precisa melhorar.

O número de unidades de saúde onde foram... Pois não... À população, sempre em relação à população... Aqui não é população SUS-dependente, mas a população geral... Pois não.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Eu pediria que o pessoal tivesse um microfone, quando algum Vereador pudesse estar fazendo questionamento.

Pois não, Secretário.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** O terceiro item aqui, que a gente selecionou, que são as notificações de violência nas nossas unidades de saúde, isso será detalhado um pouquinho mais à frente, mas são atendimentos de violência em geral, violência doméstica contra a mulher, contra a criança, não é?

O terceiro indicador, que é óbito infantil e fetal, que foram investigados, isso também estará um pouquinho mais bem detalhado, mais para frente, assim como os óbitos maternos investigados, e os óbitos de mulheres na idade fértil, que somam os dados maternos, quer dizer, de gestantes, com os óbitos de mulheres na idade fértil.

E óbitos por dengue, a gente provavelmente não voltará mais a isso, mas é importante dizer que nós tivemos, em 2013, a segunda maior epidemia de todos os tempos, aqui em Campinas, tivemos perto de sete mil casos, não é? E felizmente não tivemos nenhuma morte por dengue.

Este ano começou duro para a dengue, também, no combate à dengue. Nós temos um número importante de casos já nos primeiros dois meses, portanto, a transmissão não cessou ao longo de 2013, em direção a 2014. E, felizmente continuamos sem nenhum óbito por dengue, e isso, se por um lado é dura a epidemia, por outro lado é muito importante o trabalho agora, de prevenção e terapêutica, para evitarmos óbitos por dengue.

Eu tenho pedido para que se fale muito de dengue, para que se fale muito de dengue, por quê? Porque eu acho que a comunicação é uma das coisas mais

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

importantes em relação à prevenção e também aos cuidados que têm que ser feitos às pessoas que tiverem suspeita de dengue. Nós teremos um ano duro para a dengue.

Bom, aqui está um pouco mais detalhada a situação de saúde, os óbitos maternos investigados, o número absoluto foi de nove, foram todos investigados os óbitos de mulheres na idade fértil; nem todos foram completamente investigados.

Foram duzentos e quarenta e sete óbitos, mas aqui existem óbitos de todos os tipos, por doença, por violência, e por outras razões, não é? Então... Idade fértil é até a menopausa, a menopausa é entre quarenta e oito e cinquenta e dois de idade, então, em geral vai até vamos dizer em torno de cinquenta anos.

Então, nesse período houve um pequeno aumento da cobertura populacional por atenção básica, nós ampliamos um pouco as equipes, eu vou mostrar um pouco mais para frente, e uma pequena redução da saúde bucal, como eu acabei de falar.

Houve uma notificação de violência doméstica, sexual, e outras violências, em dezessete serviços de atenção básica; nenhuma morte por dengue; 100% dos óbitos infantis investigados, e maternos, idem; e aproximadamente três quartos de óbitos de mulheres em idade fértil também foram investigados pela saúde, para se excluir causas ligadas à nossa Secretaria.

Bom, esses são os dados de produção, por ocupação, então tem sido uma preocupação muito grande, da Câmara, dos Vereadores, do Presidente e da comissão, sobre a questão das produções, e vocês vejam que, juntando os três quadrimestres, nós tivemos mais de três milhões e duzentos mil atendimentos médicos no ano, mais de um milhão em cada quadrimestre.

Nesse último quadrimestre houve uma queda de 10%, houve um aumento no trabalho da enfermagem, enfermeiros, enfermagem, de técnicos e auxiliares; houve um aumento dos dentistas; na ACS houve uma pequena redução, assistente social também, biólogos e biomédicos, aqui se deveu um pouco à mudança do perfil dos trabalhadores do Laboratório Central, daqui a pouco eu vou mostrar um pouquinho os dados do laboratório.

Houve um grande e expressivo aumento na área de nutrição e na era de farmácia, que é uma queixa muito comum da nossa população a assistência farmacêutica, mas vocês veem que a assistência farmacêutica pulou de duzentos e trinta mil, no segundo quadrimestre, para quase novecentos mil atendimentos no terceiro quadrimestre, o que é uma elevação incrivelmente significativa.

Em relação ao atendimento por unidade, nos centros de saúde houve uma pequena redução, mas dentro de uma margem praticamente semelhante ao dos quadrimestres anteriores. Nós temos aí na faixa de um milhão e quatrocentos mil atendimentos no quadrimestre.

As especialidades também mais ou menos estáveis, um discreto aumento de 13% dos Centros de Referência e dos Caps, dos Centros de Atenção Psicossocial, que aumentaram em torno de 8%; os atendimentos odontológicos também aumentaram um pouquinho, e alguma redução no atendimento do SADT e da urgência e emergência, em 10%, e um aumento incrível aqui de 25%, um pouco mais, do laboratório.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Essa questão do laboratório é fácil de explicar, olha, no segundo quadrimestre nós pegamos exatamente aquele grande problema que nós tivemos, em relação aos funcionários do Cândido Ferreira, e nós perdemos, em funcionários do laboratório, mais ou menos 30% quando houve aquele problema, então o laboratório ficou sem fazer alguns exames, eles foram terceirizados, e agora, no terceiro quadrimestre, volta à normalidade o laboratório, com um milhão e duzentos mil exames.

Eu quero dizer uma coisa aqui para vocês, eu não vou ter oportunidade de voltar nisso, a questão do laboratório preocupa muito, porque grande parte dos exames não é feita para a rede SUS, nós... Aqui fazemos muito exame também para a rede privada, de modo que tem uma distorção, que a gente está tentando entender e ver como resolve, do nosso laboratório fazer mais, TSH, que é o hormônio tireoestimulante, em relação, por exemplo, à glicemia, o que é meio inaceitável.

Então nós estamos tentando entender, e ver se tem alguma ação que não fira o direito obviamente do cidadão, de fazer os seus exames, mas que a gente possa minimizar um pouco essa distorção, porque acabam os exames mais caros, como a área de hormônios e área de imunologia, acabam sobrecarregando o laboratório municipal. Lembrar que o laboratório municipal de Campinas, com um milhão e duzentos exames, é o maior laboratório público da América Latina.

Isso, projetado, vai quase a quatro milhões de exames por ano, então é um laboratório enorme, e que atende uma rede enorme, e um número enorme de exames, inclusive atendimento para a rede privada.

Bom, a evolução da produção por profissionais, a gente selecionou alguns aqui, então houve uma discreta redução, tanto para médico como para enfermeiro, e uma elevação dos trabalhos dos técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e dos dentistas, e o aumento da área de saúde bucal, essa é a... É... Perdão?

Só para te dar um exemplo, você vai num consultório, ou privado ou pelo teu convênio, e o teu convênio não dá cobertura, por exemplo, a um determinado exame de imunologia, ou de hormônio; você pega aquele pedido do seu médico privado, vai a um centro de saúde, isso é transcrito num papel do centro de saúde, e com aquele pedido transcrito você coleta o exame no centro de saúde, e isso vai para nosso laboratório. Isso acontece também com remédios, viu?

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Estão ligando o microfone, enquanto isso eu queria agradecer a presença aqui da Vereadora Neusa do São João, que tem feito um trabalho importante aí na área da saúde, agradecer também ao Emerson Clayton, Assessor do Vereador Jorge da Farmácia.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Alô? E isso não pode ser repassado para o plano, doutor, da pessoa? Para... Se ele tem um plano de saúde? Porque eu já ouvi essa conversa, de cobrar do plano da pessoa que não é atendida pelo plano, e tem que ser atendida pela unidade pública. Isso não pode ser cobrado do plano de saúde, de modo que diminua a despesa?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** O Município nunca fez isso, e o Ministério da Saúde, ele faz isso há mais de vinte anos, com uma eficiência muito

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

baixa, porque a interpretação que se tem, e isso acho que a interpretação é correta, constitucional, é que o SUS é direito de todos.

Então independente da classe social, independente de ter, ou não, plano de saúde, a interpretação é que as pessoas podem receber isso. Isso é controverso, eu diria que tem juristas que acham que é isso que eu falei, tem juristas que acham que a gente deve cobrar do plano de saúde, independente da eficiência dessa cobrança.

Hoje o Ministério da Saúde, em 2013, ele conseguiu recuperar apenas R\$ 300 milhões no Brasil inteiro, no Brasil inteiro, de procedimentos feitos pela área pública, para pessoas que têm planos de saúde, então essa é uma área jurídica delicada, eu acho que não somos nós que vamos interpretar isso, eu acho que as orientações devem vir dos Tribunais, de como nós devemos nos comportar em relação a isso. Mas eu sou obrigado a mostrar a vocês que isso é uma coisa importante, que impacta nos custos do laboratório, que impacta nos custos da saúde, e isso não é só para exames de laboratório, isso acontece também para remédios, para remédios onde a pessoa pega a receita num consultório privado, e vem no centro de saúde.

Nós temos um cardápio de remédios, eu vou mostrar daqui a pouco, de mais de trezentos remédios, e depois tem os remédios de alto custo, que têm gerado uma demanda para a saúde, terrível, através do processo de judicialização, não é? É um assunto também que a sociedade precisa debater, os Parlamentares precisam debater, os Tribunais precisam debater, e nos orientar de maneira como nós devemos nos comportar.

Eu confesso a você que eu fico inseguro de tomar uma decisão um pouco mais... Eu tenho vontade, às vezes, de começar a negar, mas eu... Eu confesso a vocês que eu tenho um pouco de preocupação de estar tirando de alguém um direito que é dessa pessoa, então eu acho que precisa ser melhor debatido--

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Obrigado, obrigado.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom, aqui são os exames, os exames, não, as... Os serviços da área da média complexidade. Sem entrar muito em detalhes, o que é importante vocês observarem aqui é que o Município de Campinas, nós, na gestão municipal, somos responsáveis por aproximadamente dois terços de todas as ações de média complexidade em nosso município, e tivemos um ligeiro crescimento, no terceiro quadrimestre, de 0,54% que é mais ou menos estabilidade.

Em relação à alta complexidade, aqui nós temos uma participação menor do âmbito municipal, em torno de 20%. Lembrar ação alta complexidade, no nosso município, está muito voltada ao complexo de saúde da Unicamp, não é? Mais o Hospital Boldrini, mais o Hospital Sobrapar, que são de gestão estadual.

Então nós somos responsáveis por 21% da alta complexidade, cirurgias cardíacas, transplantes, são procedimentos complexos e que estão, na maioria, ligados à gestão estadual.

Bom, aqui é gestão de pessoas, não é? Sempre fica essa... Nós tivemos um número de admissões, na Secretaria, de cento e quarenta e três pessoas, no quadrimestre, com cento e um desligamentos; é um número tanto de entrada como de saída, a meu ver, relativamente pequeno.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Em relação ao Hospital Mário Gatti, há uma estabilidade, o Mário Gatti agora, no começo desse ano, está tendo um movimento de recomposição de equipes, não é? Principalmente de enfermagem, mas no último quadrimestre praticamente a equipe se manteve estável, com mil, quinhentos e trinta e um colaboradores. Lembrar que a folha de pagamento do Hospital Mário Gatti é de aproximadamente R\$ 130 milhões por ano.

Bom, aqui são os eixos do Plano Municipal de Atenção Básica. A atenção básica, sem dúvida a nossa prioridade é consolidar a estratégia de saúde da família, não é?

Então há um esforço nesse momento, como eu disse anteriormente, nós temos uma proposta de lei para aumentar o número de agentes comunitários de saúde, que nós não temos mais para chamar, e é fundamental os agentes comunitários de saúde para aumentarmos as equipes de saúde da família, não é? A atuação de forma integrada dos demais níveis, e trabalhar com os grupos de riscos.

Então a atenção primária, as considerações são as equipes de saúde de família, hoje nós temos cento e trinta e uma ativas, vinte e seis inativas, mas com vinte e duas funcionando com médicos do Programa Mais Médicos.

O Programa Mais Médicos é o programa federal que trouxe alguns médicos brasileiros, nós temos um grupo de médicos brasileiros, temos dezoito médicos colegas cubanos, e nesse mês agora, nesses últimos... Esses dados são do terceiro quadrimestre, esse número já subiu um pouquinho, nós temos alguns médicos brasileiros, um casal que acabou de chegar, três médicos venezuelanos que estão chegando, já foram nominados para Campinas, e teremos acho que mais uma médica cubana aqui também, que também acabou de chegar.

Então deve chegar em torno de trinta médicos, e esses médicos são exclusivamente para o Programa de Saúde da Família, então para que nós aumentemos esses... Essas equipes, a gente vai ter que ampliar o número de agentes comunitários de saúde.

No início do governo nós tínhamos noventa e oito equipes ativas, hoje nós temos cento e trinta e uma, então o plano do governo, se vocês forem olhar, era de chegar a cento e cinquenta equipes, nós vamos muito além disso, Campinas teoricamente precisa de duzentas e setenta equipes; não sei se a gente vai conseguir chegar às duzentas e setenta, mas eu acho que a gente vai superar aquilo que foi colocado como planejamento para o governo.

O programa chamado PMAQ, que é um programa de qualificação da atenção básica, também a ampliação de sessenta e duas para oitenta e três equipes. O PMAQ é quase que um programa de... De compromisso das unidades básicas com a qualificação delas, não é? Então as equipes aderem, e nós queremos ampliar.

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que é o Nasf, ainda não cadastrado. Nós estamos trabalhando com a possibilidade de ocuparmos um dos centros de saúde que estão terminando as suas obras agora, que é o San Martin, e fazer um projeto-piloto de um centro de saúde exclusivo de saúde da família.

Então esse ano tem algumas coisas virtuosas nesse sentido, a residência médica da saúde da família, da Unicamp, que historicamente sempre foi feita em Amparo, se transferiu para Campinas, não é? Então há uma grande aproximação do

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Programa de Saúde da Família, digamos, no âmbito do município, não é? E a criação do Nasf também é importante.

Bom, atenção primária, então houve uma discreta redução no matriciamento, não é? A porta, a atenção básica é a porta de entrada, é importante, eu tenho conversado muito com os Vereadores sobre essa questão da atenção básica, da... Do atendimento... Dos pronto-atendimentos, por exemplo, e eu acho que muito do que acontece nos pronto-atendimentos acaba impactando também na atenção básica.

O doente acha que ele vai no pronto-atendimento, e lá ele vai sair com o atendimento médico, ele sai com uma receita, ele sai com um atestado, enfim, ele acha que ele resolveu o problema de saúde, e eu acho que isso, de certo modo, atrapalha um pouco a atenção básica.

Eu acho que a atenção básica deve ser sempre a nossa prioridade, nós devemos trabalhar para que elas melhorem, isso vale para a saúde como um todo, incluindo a área de saúde mental, que eu acho que ficou muito... Muito ruim no município, nesse primeiro período aí.

O Consultório na Rua também é uma coisa importante, não é? É uma área delicada da saúde, é uma área que a gente tem cuidado de maneira intersetorial, com a Secretaria de Assistência Social, com a Secretaria de Segurança Pública, Educação. A nossa ideia é ampliar para duas equipes de Consultório na Rua, é uma... É uma... É uma coisa de cidadania, o Consultório na Rua é uma...

É uma situação de altíssima vulnerabilidade, é uma situação onde ganhar a confiança das pessoas é muito difícil, não é? E quebrar a confiança é muito fácil, então a questão do Consultório na Rua tem que ser tratada com muita delicadeza.

Ali, nessas pessoas de alta vulnerabilidade, nós encontramos de tudo, nós encontramos pessoas com doenças físicas, como, por exemplo, tuberculose, com doença mental, usuários de drogas, pacientes com múltiplas doenças, não é? Às vezes é um doente mental que tem tuberculose, que tem sífilis, nós temos gestantes adolescentes.

Enfim, esse é um segmento para pouca gente, mas com grande especificidade, com grande... Como é que eu vou dizer? Muita delicadeza, muita sensibilidade para levar esse programa, para não parecer policial, não parecer que a gente tem... Quer reconhecer... Nada, o nosso... Nosso sentido na saúde é outro, é cuidar das pessoas, e acho que ampliar o Consultório na Rua tem esse objetivo, de melhorar a condição dessas pessoas de alta vulnerabilidade.

Uma outra--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Eu veria pedir licença aqui à V. Sa., e agradecer a presença aqui do Vereador Ronaldo, Professor, obrigado pela presença.

Agradecer também a presença da Andiara Nascimento, Vereadora... Assessora do Vereador Carlão do PT; agradecer também o Roberto Delfino Júnior, Assessor do Vereador Jeziel Silva, obrigado pela presença dos senhores.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Obrigado.



Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Bom, as linhas de cuidados, que são fundamentais para pacientes crônicos, como hipertensos, diabéticos, cardíacos, infartados, pacientes portadores de acidente vascular cerebral, enfim, a atenção primária.

As considerações do terceiro quadrimestre, em relação ao monitoramento do índice de óbitos fetais, nós já mostramos anteriormente. Acho que é importante a manutenção dessa Vigilância, é um indicador também muito delicado, mas que mostra se nós estamos cuidando bem da nossa gestante, do parto dessas crianças, e das mães.

Então esse índice de óbitos fetais, em Campinas, tem se mantido num número bastante aceitável, a mortalidade infantil de um dígito, no município, é importante de ser mantida, e o entendimento de por que morrem as crianças é fundamental para a gente saber se alguma coisa está escapando, não é?

Bom, nós temos a evolução dos pré-natais, também importante avaliação dos riscos de pré... Das gestantes de risco, não é? A implantação do Siscan, que está muito ligado à saúde da mulher, hoje tem se falado muito em questão das mamografias, não é?

Há pouco tempo teve uma polêmica do Governo Federal sobre a questão da mamografia. O que eu acho que o Governo Federal fez foi ampliar o número de mamografias para mulheres de cinquenta a sessenta e nove anos. Houve uma polêmica muito grande, mas a gente, lendo as portarias tudo, isso ampliou, porque colocou para o Sistema de Ações Estratégicas, que será pago de qualquer maneira.

Depois tem o programa do Governo do Estado, que nós estamos tentando entender, que chama Mulheres de Peito, que também é um outro programa visando melhoria da... Da cobertura... Da cobertura para... Para mamografias.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Secretário, uma perguntinha, eu quero até deixar aqui os Vereadores à vontade, viu? Se quiserem fazer algum questionamento.

Acompanhando o raciocínio aí dessa questão da mamografia, como que se encontra hoje, na rede, a demanda? Há fila, há espera para esse exame, ou como que é--

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não há, não há fila. Nós não temos... Hoje a mamografia se disponibiliza em dois a três dias, para qualquer mulher que queira fazer.

Mas tem um paradoxo nessa história aí, nós temos de doze quinze mil mulheres, na nossa conta lá, que não estão fazendo mamografia, então tem uma questão de comunicação, e tem uma questão de educação.

Isso é uma conta, a gente sempre faz isso do ponto de vista epidemiológico, então em mamografia não há fila, nenhuma mulher vai esperar mais do que dois, três dias para fazer a mamografia.

Mas o número de mamografias que nós fazemos no município, e que nós pagamos para as mulheres SUS-dependentes, a nossa conta não fecha. A impressão que eu tenho é que tem muitas mulheres, e essa é a nossa conta, em torno de doze a quinze mil mulheres, por ano, que não estão fazendo mamografia.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então a gente precisa aproveitar todos os nossos espaços, para dizer para as mulheres fazerem mamografia, porque a maior tragédia no câncer da mama é o diagnóstico tardio, então esperar que a mulher tenha um sintoma clínico importante, para depois ir atrás, às vezes isso já é tarde.

E lembrar que o câncer de mama é a primeira causa de morte nas mulheres, ainda, então a sua pergunta é muito importante, me dá a oportunidade de dizer, não falta o exame, não temos fila, mas tem gente que não está fazendo.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** E há uma previsão, Secretário, de fazer alguma campanha de esclarecimento, de fazer com que essas mulheres possam, não é? Realmente fazer o exame? Dentro da Secretaria há alguma... Algum movimento nesse sentido, para poder deixar mais claro aí para as mulheres?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Vereador, esse trabalho é continuado, a gente não para de fazer.

Existe um mês, que é o mês de outubro, que ele é inteiro dedicado a isso, ao combate do câncer de mama, não só no município, como o mundo inteiro, que chama Outubro Rosa. Esse é um mês onde todo mundo pensa, dorme, discute a questão do câncer de mama, na...

Habitualmente, ao longo do ano, o que o nós fazemos são essas... Essas inserções, e essas informações para que as mulheres façam os seus... Seus controles, não é?

Então eu quero deixar bem tranquilo a vocês, não há fila nenhuma, nós temos disponibilizado no município, isso não há, mas nós temos certeza que tem um grupo de mulheres que não está fazendo, por alguma razão elas não estão chegando para fazer.

Bom, aqui nós temos as práticas integrativas, que nós estamos começando, e tentando ampliar isso ao longo da nossa rede, não é? Existem trabalhos pontuais e é necessário aumentar isso.

Nós temos outras ações, como um câncer bucal. Uma ação aqui, importante para esse ano, vai ser o pronto-socorro odontológico, que nós estamos planejando para colocar no PA Centro, por quê? Se um usuário do SUS tiver uma dor de dente, entre... Sexta-feira à noite e segunda-feira, ele vai ter que esperar a segunda-feira, então nós estamos nos organizando para tentar fazer pelo menos o atendimento de urgência, não o rotineiro, mas um atendimento que possa melhorar isso.

Bom, aqui são as atenções especializadas, nós... Vocês sabem que nós temos um volume de parcerias muito grandes, nós temos dois hospitais, que é o Hospital Ouro Verde e o Hospital Mário Gatti, que são hospitais nossos, e nós temos uma rede conveniada que nos ajuda muito na atenção especializada. Então a Maternidade é fundamental, o Hospital Celso Pierro é fundamental, e agora conseguimos agregar três hospitais importantes, principalmente para a atenção de urgência e emergência, que é a Casa de Saúde, a Beneficência e o... A Santa Casa, a Irmandade de Misericórdia.

E aqui vocês têm várias ações de fortalecimento da atenção especializada, não é? Então a área da reabilitação é uma área preocupante, é uma área... A área

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

de reabilitação, particularmente a questão de órteses e próteses, é uma área preocupante.

Nessa, sim, nós temos fila, e nós estamos tentando equacionar a questão da fila, que é muito grande. É um assunto que a gente precisa se debruçar sobre ele, então...

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Queria saber se o Ouro Verde previa uma... Uma área para isso.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso...

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Está sendo utilizada?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não, não está, não está. Nós perdemos, há dois, três anos atrás, um convênio importante, não é? Com a AACD, que a gente está tentando retomar, porque eles têm uma oficina.

E esse ano teve uma coisa muito boa que não é exatamente de gestão municipal, mas que o Município trabalhou para que a rede Lucy Montoro, que está dentro do Boldrini, reabrisse suas portas, e reabriu em janeiro, não é?

Então foi uma ação, eu pessoalmente ajudei a resolver esse assunto, então nós temos lá o centro de reabilitação, e mais Lucy Montoro, mas isso é pouco, nós estamos com problemas de acesso a materiais, a materiais de órteses e próteses, e para isso nós precisamos recuperar, se tudo der certo, o convênio com a AACD.

Bom, o telessaúde, não é? A questão do telessaúde, ela está muito ligado à questão da rede de fibra ótica, à questão de transmissão de dados, então a informatização da nossa saúde, da nossa rede, ela é muito importante, e a hora que a informatização estiver concluída, a gente vai poder ampliar.

Isso daqui é importante porque o doente, às vezes, não precisa sair do seu centro de saúde para discutir um eletrocardiograma, ou para discutir um exame de imagem, um ultrassom, ou eventualmente uma tomografia; ele pode discutir com um hospital de referência, sem que o doente tenha que se deslocar, marcar consulta, e assim por diante.

Eu acho que esse é um objetivo, eu não diria imediato, mas a questão da telemedicina é irreversível, eu acho que ela veio para ficar, e nós estamos tendo que acertar, porque essa questão estrutural da rede, para desenvolver esse quadro de telemedicina.

Bom, implantar as redes de atenção e linhas de cuidados, priorizando os pacientes de maior risco, ou de maior vulnerabilidade, não é? E o sistema de agendamento, que nós melhoramos um pouco, atingimos um pouco as metas que foram estabelecidas, mas temos ainda bastante a melhorar.

Aqui eu queria abrir um parêntese, nós temos trabalhado intensamente, neste ano de 2014, para tentar implantar na nossa rede o prontuário eletrônico, as fichas eletrônicas, os prontuários eletrônicos, por quê? Hoje Campinas está muito atrasada nesse campo, nós estamos atrasados na informatização da rede, e nós estamos atrasados no prontuário eletrônico, não é?

O prontuário eletrônico vai trazer mais segurança, o prontuário eletrônico vai trazer mais facilidades, vai diminuir o número de papel. Não sei se vocês, indo aos

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

centros de saúde, é impressionante o volume de papel que tem, e não cabe em alguns lugares, não cabem mais os prontuários, não é?

Então a ideia, para esse ano, a gente tem discutido, ainda ontem, no colegiado nosso, discutimos. Estamos tentando, existe uma comissão, no gabinete, ligada ao grupo de TI, para tentar implantar, se possível ainda em 2014, o prontuário eletrônico. Isso é uma necessidade, não sei se ele será implantado em toda a rede, mas ele tem que começar a ser implantado, porque é uma absoluta necessidade.

Bom, da assistência farmacêutica eu vou falar um pouquinho mais na sofrendo frente, não é? Então foi criado esse grupo de gestão estratégica, eu vou mostrar os números daqui a pouco.

Da Vigilância em Saúde vocês sabem, esse é o momento que a Vigilância em Saúde está trabalhando de maneira muito além do que ela já faz habitualmente. Tem dois fatos em Campinas que realmente... Trouxeram um... Uma adição ao trabalho da Vigilância, que é a questão do aeroporto, da ampliação do aeroporto, e a questão da Copa do Mundo. Eu nunca imaginei que a Copa do Mundo pudesse trazer tanto... Tanta demanda para área da saúde, não é?

Demanda em termos da Vigilância, porque nós temos que controlar tudo que entra e tudo que... O aeroporto que vai abrir, mas nós é que vamos ter que autorizar as unidades que serão abertas, na área de alimentação etc., não é?

Tem todo um trabalho da Copa do Mundo, tem um plano, um plano estratégico para a Copa do Mundo, não é? Então a Vigilância hoje tem um trabalho importante, nós estamos pedindo a ampliação de autoridades sanitárias, para poder dar cobertura, não é? A tudo isso.

E a questão da dengue, não é? Que tem multiplicado também o trabalho da Vigilância, Vigilância em Saúde.

Então tanto na área sanitária, como epidemiológica, como ambiental, hoje a Vigilância em Saúde está bastante pressionada no sentido de mais demanda, vamos dizer, usando o mesmo grupo, o mesmo pessoal que está trabalhando ali dentro. Mas vamos... Vamos adiante.

Então algumas demandas deles, em termos de saúde do trabalhador, é importante dizer que nós teremos a Conferência de Saúde do Trabalhador aqui em Campinas, nos próximos dias, eu esqueci a data exatamente, mas eu acho que é 02 de abril, se não me engano, que nós teremos Conferência de Saúde do Trabalhador, não é? E eu convido vocês participarem, não é?

E isso também está ligado... Ah, uma coisa importante é a vacina, nós, sábado, nós tivemos o Dia D da vacina HPV, tivemos cobertura torno de 40%, nós não temos os números, eu pessoalmente não tenho todos os números ainda hoje, mas a cobertura foi em torno de 40%.

Essa vacina a gente já esperava que a cobertura não fosse muito grande, até pelo entendimento da questão dessa vacina, o entendimento das mães, o entendimento nosso, o entendimento das escolas. É uma vacina que tem alguns detalhes, ligados à questão de sexualidade, etc., que precisam ser bem esclarecidos para família não é? E para a adolescente.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Então essa vacina, eu acho até que esse número de 40%, para o primeiro ano, numa população alvo de onze a treze anos, eu acho que foi até um número bastante interessante, bastante expressivo.

No âmbito da Vigilância, nós temos o trabalho com a tuberculose, que é um trabalho importante. Nos preocupa, e tem preocupado os grupos técnicos a questão da sífilis congênita, a sífilis aparentemente tinha arrefecido, e de repente ela volta, não é? Hoje a sífilis é importante, e tem tido alguns casos de sífilis congênita que, como vocês sabem, impacta definitivamente a vida da criança, quando tem essa doença.

Bom, alguns dados da gestão. Nós tivemos um ano relativamente equilibrado do ponto de vista orçamentário, conseguimos finalizar o ano, esses são os gastos do último quadrimestre, na área de materiais, não é?

Isso é uma coisa importante para dizer, e eu sempre insisto nisso, e falo no jornal, dá a impressão que eu jogo contra nós mesmo, e não é verdade.

Nós temos trezentos e poucos itens de remédios, não é? No nosso cardápio. Nós nunca vamos ter zero de falta de remédio, um ou outro remédio, por alguma razão vai faltar, pelo número muito grande de remédio, cada remédio é um processo administrativo, é um processo de compra, não é?

Então vocês veem que a gente, longo do ano, aqui está de setembro a dezembro, a gente veio melhorando, nós já chegamos a ter trinta, trinta e cinco, quarenta remédios faltando.

Hoje nós temos, e nós colocamos isso com transparência, a gente não esconde isso, a gente põe na rede, tem lá os remédios que estão faltando, tem a previsão de compra, tem aonde podem ser comprados, tem a... Se isso é disponibilizado da graça na rede; se isso custa alguma coisa, vem lá o valorzinho das farmácias populares, privadas.

Enfim, a gente procura orientar o nosso paciente da melhor maneira possível, mas há um esforço muito grande, da Secretaria, de não deixar faltar, então vocês vejam que, de setembro para dezembro, nós melhoramos o nosso oferecimento de 87% para 94% aproximadamente.

Esse número nunca vai chegar a cem, eu... Para mim, se acontecer isso é uma grande surpresa, por causa de, eventualmente, conjunturas ligadas... Por exemplo, o omeprazol, que é um negócio que todo mundo fala, todo dia, nós tivemos um problema que a fábrica fechou, ela não... Ela não pediu, não renovou a licença de produção, então nós ficamos sem um fornecedor.

Nós oferecemos ao segundo colocado, pelo preço do primeiro, não poderia ser diferente; o segundo não aceitou.

Agora, nós temos que dizer que existem substitutos na rede, quer dizer, existe a possibilidade de tratar, ou de fazer prevenção com outras drogas, como é a ranitidina, por exemplo, então eu acho que a rede pode informar o usuário, "Está bom, está faltando um, mas tem o outro que substitui, de maneira bastante eficiente".

Materiais de enfermagem, a mesma coisa, a gente tem cerca de duzentos e cinquenta itens padronizados. Esse é outro que dificilmente a gente via chegar a

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

100%, mas nós estamos na faixa de 98% de todos os materiais hoje disponibilizados para a nossa rede.

Bom, aqui eu não vou ser enfadonho, isso eu posso deixar disponibilizado para todos vocês, o ano de 2013 foi um ano de muito planejamento nessa área de reformas e ampliações, etc..

A nossa rede, vocês sabem, é uma rede que envelheceu, tem muitas unidades nossas com muitos problemas estruturais, é problema de telhado, é problema de vazamento, é problema hidráulico, elétrico, etc., e há um grande esforço para que a gente, num horizonte de alguns anos, não vou dizer de meses, não, porque seria mentir, de alguns anos, que a gente recupere esta rede.

Então, no ano passado a gente fez alguns trabalhos emergenciais, recuperamos algumas unidades, nesse momento nós fechamos, acabamos de fechar nove licitações para esses centros de saúde que estão aqui, que é o Jardim Eulina, Padre Anchieta, Valença, Trinta e Um de Março, Satélite Íris, DIC III, Itajaí, Tancredão e Carvalho de Moura. Dessas unidades o processo de licitatório já fechou, e já tem vencedor, tem dinheiro, e vai começar fazer as suas obras, não é?

Depois nós temos outros que estão em andamento, não é? Aqui eu queria ressaltar o San Martin. O San Martin está pronto praticamente, só que ele tem mais de duzentos problemas dentro dele lá, o nosso engenheiro acabou de relacionar, mas nós vamos abrir de qualquer maneira, nós vamos... Não vamos deixar o ótimo atrapalhar bom, alguma dificuldade a gente vai ter.

Mas é melhor do que deixar lá, sendo depredado, a minha preocupação é que o centro de saúde comece a ser pichado, a ser invadido, etc., então nós vamos ocupá-lo.

Como eu disse, a ideia nossa é fazer do Centro de Saúde San Martin um piloto de um centro de saúde modelo de atenção em saúde da família. Isso não existe no Brasil, e nós vamos fazer, vamos ver se isso... Se isso dá certo.

O Suleste é um problema, teve um problema com a empresa, que abandonou a obra, que foi considerada irregular, então agora a área de... A Seinfra está terminando os ajustes para a gente reliciar a obra do Suleste.

O Suleste é um constrangimento, porque a obra está lá semipronta, coberta, e a gente não consegue usar.

O Pronto-Socorro Metropolitano, que eu sei que é um grande anseio, de muitos anos, nós estamos falando de quase dez anos aqui, não é? Mas nesse momento o projeto está terminando, e ele deve ser licitado esse ano, com certeza esse ano.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Inclusive, Secretário, tem uma notícia hoje num jornal de grande circulação, que parece que vai ter que fazer esse projeto do hospital metropolitano. Isso é...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não, já foi feito.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Ah, já foi feito?

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso, foi refeito, o projeto foi todo refeito do pronto-socorro, não é? O Pronto-Socorro Metropolitano fica na...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Região do Padre Anchieta.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso, na região da Padre Anchieta, ao lado da onde hoje é o PA, não é? E... E esse projeto foi refeito. Nós temos dinheiro em caixa, são mais de R\$ 6 milhões que nós temos em caixa para fazer isso.

A UPA Leste, ela foi conquistada no ano passado, não é? Foi feita a referência, ela tem um terreno que foi regularizado para isso, nós estamos brigando aí com o Governo Federal, com questão de prazo, não é?

O problema do Governo Federal e do Governo Estadual é que os prazos deles hoje estão muito ligados à agenda política, a agenda é quase eleitoral, então a gente está tentando ganhar um pouco de prazo, para poder fazer o projeto a tempo, e não perder esse valor.

Para o Centro de Saúde Vila Rica também os projetos de construção também estão finalizados.

Bom, aqui são os itens de almoxarifados, as entradas do almoxarifado. Nós tivemos um grande movimento de entrada de materiais, no último quadrimestre, vocês sabem que os processos licitatórios são muito demorados, não é?

Tem alguns processos licitatórios que estão levando quase um ano para se concretizar, então o terceiro quadrimestre realmente foi o quadrimestre onde nós tivemos concretização de muitos processos de compra ao longo do ano, não é? E que acabaram tendo esse grande movimento de entrada de materiais.

Bom, um *slide* apenas sobre o Departamento de Prestação de Contas. Hoje toda a prestação de contas dos nossos conveniados é *online*, ela está... Não há mais papel na prestação de contas; existem relatórios, ainda em papel, mas a prestação de contas ela está toda disponibilizada pela rede, os Tribunais têm acesso, vocês podem ter acesso.

Então todos os nossos convênios, com Celso Pierro, Maternidade, o próprio Mário Gatti, etc., todas as contas são disponibilizadas *online*, são checadas *online*, e os regulatório conclusivos de prestação de conta serão facilísimos no futuro.

Eu não serei mais o Secretário, mas o próximo Secretário, por exemplo, vai ter a possibilidade de ter todos esses relatórios *online*, e tirar esses relatórios com enorme facilidade, coisa que nós não conseguimos fazer no passado.

Então hoje é difícilimo fazer um relatório, inclusive porque nós não temos esses dados contábeis financeiros disponíveis, tem uma série de coisas que nós temos que correr atrás, e tentar obter através do prestador, através do gestor da época, para tentar fazer relatórios que sejam minimamente adequados, porque se nós fizermos um mau relatório, nós condenaremos quem trabalhou no passado, com certeza, então nós sempre vamos atrás de tentar conseguir informação para fazer o melhor relatório possível, fazer os melhores planos de trabalho, repasses.

Lembrar que o repasse total, aos nossos prestadores, só é concretizado se ele fizer 90%, ou mais, da produção pactuada. Se ele fizer 90%, ou menos, ele recebe

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

aquilo que ele realizou; se ele realizou 80%, ele vai receber 80%, se ele realizou 91%, ele recebe 100%, não é?

Então isso é uma pactuação junto aos conveniados, para que a gente mantenha, digamos, um relacionamento adequado, e isso é feito mês a mês.

Bom, do ponto de vista de gestão organizacional, eu quero destacar a vocês aqui algo que eu não sei o quanto vocês conhecem, que é esse a possibilidade futura do Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde, o chamado Coap.

O Coap para mim é um sonho, não sei se nós vamos conseguir. O que é que é o Coap? O Coap é cada ente federativo dizer o que faz, quanto custa, e assinar um contrato onde o Prefeito, o Governador, e a Presidente, ou o Ministro da Saúde, assinem o mesmo documento, dizendo, "Eu vou dar tanto para fazer isso", não é? Vocês imaginam o cenário político para fazer isso, em cada município, não é? Em cada município!

Se nós chegarmos um dia ao Coap, ótimo; se nós não chegarmos, não tem importância também de curto prazo, porque eu acho que o mais importante nisso é que nós estamos discutindo, com os vários entes federativos, as obrigações que cada um tem com a saúde, não é?

Nós estamos, eu hoje tenho a ótica do Município, eu fui Secretário de Estado dois anos, e tenho tido a ótica do Estado, agora tenho a ótica do Município, o Município foi muito penalizado na pactuação do SUS, muito penalizado.

Hoje o Município está aplicando quase o dobro do que a lei manda aplicar na saúde, e isso tem limite, um dia nós não vamos aguentar subsidiar os empenhos econômicos na saúde, no município.

Então o importante dessa discussão em relação ao Coap, se ele se concretizar, ótimo; nessas etapas intermediárias, o importante é que nós estamos discutindo com o Governo do Estado, estamos discutindo com o Governo Federal, etc..

Vocês verão, pelo que o Reinaldo vai mostrar, que o Governo do Estado muito tempo ficou fora de Campinas, e no ano passado ele voltou, inclusive na área de custeio. O Reinaldo vai mostrar que no último quadrimestre já aparece algum recurso do Governo do Estado, e assim por diante, não é?

Então o PPI, o Coap, a Rede Metropolitana, tudo isso, o Samu Regional, o Renova SUS, que é um recurso do BID para novas unidades básicas de saúde, do Governo do Estado, não é? O complexo regulador metropolitano, importantíssima hoje a regulação, não é?

Bom, aqui é um consolidado de construções, reformas, e ampliações, nós temos tudo isso detalhado, se vocês quiserem; os vários convênios governamentais, não é? De Governo Federal, Estadual, e toda a expansão imobiliária também eu deixo à disposição dos nossos Parlamentares, no sentido de analisar e sugerir, não é?

Este ano da regulação para nós. Nós... Esta circulando aqui na Casa, na Câmara, a questão da Central de Regulação. Hoje nós temos obrigatoriedade, através da Lei 141, de ter uma central da regulação.

Nós temos essa Central de Regulação, mas é uma Central de Regulação que não aparece na estrutura do Município, não aparece na estrutura da saúde, não



**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

trabalha vinte e quatro horas, ela trabalha só até 10 horas da noite, e ela precisa se estruturar, por uma questão legal e operacional.

Nós hoje temos quase mil leitos regulados, no município de Campinas, por nós, Secretaria de Saúde. Isso quer dizer, alguém que passar mal, e vai para um PA, daquele PA ele tem que um para um leito de retaguarda, de um de nossos hospitais, e quem faz isso é a nossa Central de Regulação.

E essa Central de Regulação, ela tem que articular muito bem com esse sistema, chamado sistema Cross, que é um sistema do Governo do Estado, que é um seus em que acha leito, não em Campinas, mas acha leito na região metropolitana.

Então há um busca de integração entre os dois sistemas, reguladores no sentido de que nós tenhamos uma central, um complexo regulador hospitalar, dentro do Município e dentro do Governo do Estado de São Paulo.

Isso vale para o Samu também, que é o complexo regulador pré-hospitalar, quer dizer, que tem que trabalhar junto com o Projeto Resgate, não é?

Nesses dias tem tido alguma polêmica, porque o Samu realmente acaba caindo praticamente 100% nas costas do Município, a gente tem pouco recurso federal para ele, e nenhum recurso estadual, então a questão do Samu Regional passa pelo financiamento desse sistema, não só estruturação para o sistema pré-hospitalar.

Essa é a nossa taxa de ocupação, vocês vejam que os nossos hospitais têm uma taxa da ocupação muito boa, todos eles acima de 80%. A Casa de Saúde é o que está mais baixo, foi o... O último contrato, vamos dizer, dos que estão aqui, e são todos esses leitos regulados pelo nosso complexo regulador.

Bom, aqui nós temos a nossa central de informática, de informação, que coleta todos os nossos dados, que faz o nosso faturamento, organiza a informação.

Nós temos o serviço de avaliação e controle, vejam o volume de auditorias feitas, mais de vinte e quatro mil auditorias, não é? Algumas extraordinárias, nós recebemos muitos auditores do Denasus, de outras... E o nosso setor de controle e avaliação que dá esse suporte.

Tivemos uma emissão de AIHs e Apacs de mais de vinte e duas mil, nesse quadrimestre, não é? A regulação, que já acabei de falar, as capacitações para isso.

Bom, nós não abrimos mão das nossas responsabilidades de gestão, do pacto de gestão, diretrizes nacionais, o plano municipal, no Coap, temos trabalhado intensamente nesse contrato organizativo.

Eu acho, Presidente, que talvez uma hora, junto com o Prefeito e o nosso órgão técnico, conversar um pouquinho melhor desse Coap, porque eu acho que é o futuro do financiamento municipal, do financiamento da saúde, a possibilidade de fazer esse Coap.

Como eu digo, para nós, da saúde, é um sonho; para a classe política eu não sei o grau de entendimento, e que tipo de compromisso de desenvolver esse contrato organizativo.

Eu acho que esse ano é um ano difícilimo, por ser um ano eleitoral, se nós quisermos trabalhar o Coap, provavelmente teremos que trabalhar para 2015, onde

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

nós não temos um componente eleitoral que atrapalhe esses pactos, e terão governos que estarão chegando, e outros que já estarão no meio, então é o momento, eu acho, de se fazer essa pactuação.

A questão do cartão metropolitano é uma questão importante. O Governo Federal assinou um convênio conosco, de R\$ 4 milhões, nós temos uma possibilidade de ter um recurso... Um recurso do BID para fazer esse cartão metropolitano.

Entretanto, eu acho que... Eu sempre brinco que o cartão, um cartão de saúde, o cartão SUS deveria ser um cartão de crédito, assim, que a hora que passasse, creditasse para o Município que cuida do doente, não é?

Então hoje nós temos uma invasão de mais ou menos 30% no município de Campinas, o que não tem nenhum problema, nós nunca impedimos pessoas, de nenhum município, de serem atendidas aqui, só que o ônus fica para Campinas.

E o cartão SUS, hoje, o sistema de regulação, ele não é capaz de fazer essas transferências automáticas, não é? E então nós sabemos do direito constitucional da pessoa, de ser atendida, nós não vamos deixar de atender, mas, por outro lado, a gente sabe que isso vem onerando o município, e o munícipe de Campinas acaba, de certo modo, dividindo aquilo que é direito dele, que ele paga imposto para isso.

Isso nós estamos falando de 30% de pessoas que dizem que são de outros municípios, não é? Muitas são, e usam o endereço de um parente, de um amigo, em Campinas, e nós não temos como controlar isso, por isso que eu acho que o cartão metropolitano, o cartão SUS deveria, no futuro, ser um cartão tipo um cartão de crédito, não é? Hoje tecnologia tem para isso, é uma questão de desenvolver no âmbito federal, esses dados aqui.

Bom, os indicadores e metas do governo, e os núcleos de custo, Plano Municipal Saúde, tudo isso tem... E de novo a questão do Coap, que a gente precisa falar.

Bom, esses são os nossos parceiros, não é? Que eu quero...

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Doutor, como que está esse plano de saúde aí? Para 2014?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Em que sentido? Desculpe...

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Está ali, olha, Conselho Municipal de Saúde, está... Já está em elaboração?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Já foi elaborado, e já foi... Isso., já foi feito, já foi encaminhado, não é? Para o Conselho Municipal...

**ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** [manifestação fora do microfone] Está aguardando a validação.

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Aí, talvez aprovado lá, fica validado aqui.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Exato, já foi enviado, já foi trabalhado e enviado.

Bom, esses são os nossos parceiros, não é? Cada um deles, se os Vereadores tiverem interesse, eu até tenho, no meu *pen drive*, cada uma dessas entidades. Não

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

vou mostrar isso para vocês, não quero... Mas se tiverem interesse em ver cada situação, quanto custou, quanto se colocou de dinheiro em cada uma, nós temos isso organizado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Secretário, eu queria aqui consignar a presença do nobre Vereador Artur Orsi, presente aqui também, participando desse ato aqui que é a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2013 da Prefeitura Municipal de Campinas, da Secretaria de Saúde.

Pode continuar, Secretário.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não, não, são só as considerações finais, não é? Dizendo que houve, nesse período, um maior fortalecimento e capilarização dos nossos... Nós estamos trabalhando fortemente a possibilidade de fazer um grande pacto com os nossos serviços, e fazer uma contratualização da rede como um todo, não é?

Esse é um trabalho bonito, nós temos centros de saúde hoje, já trabalhando nisso, dois centros de saúde, por distrito, trabalhando de indicadores, trabalhando com metas para esse ano, e trabalhando com possível contratualização da rede.

Eu acho que esse é o futuro, não é? O SUS, na verdade, ele só vai funcionar se ele for realmente descentralizado e hierarquizado; se a gente conseguir fazer com que cada gestor, na ponta, consiga fazer sua gestão adequada, o nível central vai ficar muito mais livre para fazer o trabalho de planejamento, esse trabalho, como eu digo, o trabalho de mercador, que é ir atrás de dinheiro, atrás de outras oportunidades, etc..

Hoje o nível central acaba se ocupando de muita coisa que poderia ser feita pela gestão descentralizada, mas para isso precisa ser trabalhada uma pactuação, uma contratualização com toda a rede, não é?

Os concursos públicos. Hoje nós não temos necessidade de concurso público, a gente completou, em 2013, todos os concursos. O que nós temos é a questão dos agentes comunitários de saúde, que nós... Eles são empregos públicos, e não estatutários, não é? Então são celetistas, isso nós precisamos para melhorar e ampliar as nossas equipes de saúde da família, mas para os outros nós temos concursos realizados.

E eu tenho tido um cuidado enorme, de não ficar pedindo para o Prefeito contratar, contratar, contratar, porque nós estamos agora fazendo uma análise quase que... Como é que eu vou dizer? Microscópica, de alocação de recursos humanos na nossa rede, eu acho que nós temos falta de alguns recursos humanos, mas eu preciso saber exatamente quantos, e aonde, para não ser, digamos, leviano, no sentido de ficar pedindo ampliação de quadro, sem que isso seja verdadeiro.

Então cada unidade hoje está sendo analisada individualmente, para saber qual a situação de médicos, enfermeiros, dentistas e outros profissionais, não é?

Um tema que nos preocupa muito é a questão da saúde mental. A saúde mental, ela praticamente foi toda transferida para o Hospital Cândido Ferreira, que é um parceiro importante, nós queremos, e teremos esse parceiro no futuro.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Mas nós precisamos construir uma rede de atenção à saúde mental dentro da nossa rede de atenção básica, porque hoje nós perdemos isso, e nós temos que recuperar isso, e ao longo de 2014 nós vamos trabalhar essa rede de saúde mental.

Bom, Vereador, é um pouco, é bem sumário isso, quer dizer, na saúde a gente poderia mostrar muitas outras coisas, mas acho que o objetivo disso é mostrar o relatório do quadrimestre, o último; existem números que serão agora apresentados a vocês pelo Reinaldo, que é o nosso Diretor do Fundo Municipal de Saúde.

Muito obrigado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Antes de passar para o Reinaldo, nós vamos, Secretário, abrir aqui para que os Vereadores, alguém presente possa estar fazendo alguma pergunta, algum questionamento.

Em seguida, Reinaldo, nós vamos expor a questão financeira da Secretaria, e então nós passamos para o senhor poder fazer as apresentações.

Então mais uma vez queremos aqui agradecer a presença do Secretário de Saúde, Dr. Cármino, e também agradecer a presença do Reinaldo, do... Nosso Secretário também trouxe aqui para fazer as apresentações os diretores, e agradecer presença de todos que se fazem presentes aqui na Câmara Municipal.

Um agradecimento especial também aos Vereadores presentes, André Von Zuben, Vereadora Neusa do São João, Prof. Ronaldo, Vereador Artur Orsi e demais Vereadores que já passaram por aqui também, que se fizeram presentes nesta data, o Vereador Jorge Schneider, o Vereador Luiz Rossini, e os demais Vereadores aqui representados com seus Assessores.

Então eu abro a palavra agora, se houver interesse de algum presente aqui, iniciando pelos Vereadores, para fazer algum questionamento. Então, a palavra com o Vereador André Von Zuben.

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Bom dia a todos; bom dia, Presidente da sessão, Gilberto Vermelho; Secretário Cármino, que está sempre aqui presente para fazer os esclarecimentos é muito importante para o gestor público, a gente agradece essa exposição; Reinaldo, Diretor do Fundo Municipal de Saúde.

Secretário, nós também, aqui na Câmara, temos uma função, no meu caso, como membro também da Comissão de Ciência e Tecnologia, de presidir essa Comissão de Ciência e Tecnologia, e eu queria até aproveitar a fala do senhor, porque um dos problemas em que nós poderíamos já ter avançado mais é na questão de informatização da rede, em várias áreas, mas na saúde é particularmente importante.

E eu queria dizer para o senhor que nós estamos discutindo, no Conselho de Ciência e Tecnologia, juntamente com a Prefeitura e alguns órgãos governamentais, tanto federal quando estadual, aqui de Campinas, um projeto, que é um projeto de cidade inteligente, de cidade que possa utilizar de todos os recursos tecnológicos para benefício da população, e uma das questões é sem dúvida realmente a saúde.

Então eu queria me colocar à disposição, para que gente possa incluir, de forma mais contundente, a questão da saúde nesse projeto, que já está sendo discutido, que eu acho que em alguma coisa já deve estar contemplada a saúde.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Mas o senhor falou aqui da telemedicina, do prontuário eletrônico, até para a gente hierarquizar, e ver como a gente pode ajudar, então seria uma questão aí que eu que eu queria colocar a Comissão de Ciência e Tecnologia aqui da Câmara para ajudar a avançarmos nesse aspecto de informatização da saúde.

Outro aspecto que eu queria aí fazer dois questionamentos, um deles é com relação a essa questão das licitações, que de modo geral são problemáticas no setor público, porque elas criam algumas dificuldades de agilidade, não é? Tivemos já oportunidade também de atuar como gestor do setor público, e enfrentamos também dificuldade.

Mas uma das coisas que a gente acaba aprendendo, e me parece que em alguns casos, pelo menos nas informações que nos chegam, não têm tido a mesma preocupação, ou o mesmo entendimento, é que assim, dadas essas peculiaridades, você tem que começar um processo licitatório com muita antecedência, porque senão você corre o grande risco de...

Então pegar só um exemplo, de vários que você possa ter, de remédios, por exemplo, você tem um volume médio de consumo de um determinado medicamento, pode variar, mas você tem uma média, e que se você fizer a licitação, muito próximo do final daquele estoque, sua chance de ter a falta, por conta disso, é grande.

E eu acredito que deva ter essa preocupação na Secretaria, mas eu queria assim que a Secretaria tivesse isso como uma prática, vamos dizer assim, preventiva; às vezes até uma coisa... Pecar pelo excesso, não é? "Ah, mas por que fazer com um ano de antecedência", ou seis meses de antecedência? Eu acho que se justifica pelas próprias dificuldades, você nunca sabe quando tem o questionamento de um fornecedor, que pode travar todo o processo licitatório.

Então eu queria, além de fazer esse questionamento, colocar isso como uma sugestão de gestão.

E a última pergunta diz respeito à questão... É... Da falta de médicos nos seus plantões, nos seus postos de trabalho, não é? A gente teve recentemente algumas informações, não é? E eu queria até parabenizar a Vereadora Neusa, que foi muito aguerrida nisso, e tem atuado muito, e tem ajudado aqui muito os Vereadores a entender melhor a situação, é que a gente está observando que aquilo que eu achava que era exceção, a falta de médicos, está se mostrando a regra, ou seja, nós temos um número muito grande de médicos que faltam ao seu local de trabalho, e isso é inadmissível.

Eu acho que já tivemos oportunidade de conversar, eu sei que o senhor concorda com isso também, acho que a equipe toda, mas que nós temos que tomar providência com relação a isso, porque esses profissionais são importantes para a nossa cidade, estão sendo pagos com dinheiro público, e não estão atendendo a população.

Então alguns têm plantões que deveriam ter cinco, estão com um, mas não foi um dia ocasional, parece-me que todo o dia que a gente verificou era maior o número dos faltantes do que dos presentes, então isso eu queria assim, colocar; isso talvez eu diria que seja a questão mais importante a ser resolvida pela saúde, porque sem esse profissional não tem como atender a saúde da população.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu sei que algumas medidas já estão sendo tomadas, mas eu quero aproveitar essa oportunidade, da sua vinda aqui, para externar esse posicionamento, que tem sido comum a todos os Vereadores, e nós queremos ajudá-lo, não é? E algumas ações estão sendo feitas aqui por essa Câmara, para que a gente enfrente esse problema, e resolva, não é? Eu acho que medidas até de possibilitar que médicos façam esse projeto que vai estar chegando aqui, de plantões esporádicos.

Isso tudo é importante, que o senhor está demonstrando uma... Uma forma de estruturar administrativamente, mas se essa questão da presença física do profissional não for resolvida, isso também não surtirá o efeito que o senhor espera, e que a cidade deseja.

Então, eu queria terminar a minha fala, Presidente e Secretário, colocando esse questionamento, que eu julgo ser comum a todos os Vereadores, não só aos presentes aqui, mas dessa Casa como um todo.

Muito obrigado.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Obrigado, Vereador André Von Zuben, eu agradeço muito.

Me chamava muito a atenção, me chamou muito a atenção, quando eu cheguei aqui, o quanto se gasta na área de informática, e o quanto nós temos na área de informática na nossa rede. Quer dizer, o custo anual era um custo enorme, de R\$ 5 milhões e 500, R\$ 6 milhões, e a nossa rede muito pouco aparelhada nessa área de informática.

Eu acho que nós vamos ter que trabalhar para isso, vamos trabalhar juntos, eu acho que fica já o convite aqui, para vocês nos ajudarem, porque nós estamos procurando...

Quer dizer, existe uma questão estrutural, que é a questão do cinturão de fibra ótica, que é o que vai dar estabilidade para as nossas redes, e vai, só de telefonia, a nossa expectativa é economizar cerca de R\$ 1,5 milhão a R\$ 2 milhões por ano, na hora que nós tivermos o cinturão de fibra ótica. Em telefonia, não estamos nem falando em... Em informática, não é? Então há um trabalho para isso, quer dizer, o prontuário eletrônico é um desejo.

Outro dia eu aprendi uma coisa com o senhor, não deixar o ótimo atrapalhar o bom, não é? Quer dizer, e acho que eu estou seguindo o seu conselho, por exemplo, em relação ao ponto eletrônico, não é? Porque quem trabalha com TI sempre falta um detalhe, não é? Sempre falta um detalhe, e aí esse detalhe não deixa concretizar, então eu acho que a questão da informatização vai ter que ser feita assim, nós vamos ter que um pouco fazer meio na raça para...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Secretário, foi bem colocado pelo Vereador, tivemos uma reunião na Secretaria, e a gente nunca consegue realmente implantar o sistema que é adequado para a rede, mas nós temos que iniciar com o básico, e ir expandindo, para criar as condições necessárias para o bom atendimento.

Nós comentamos agora, o senhor falou a questão do centro de saúde, não é? Da importância da informatização, não é? É um absurdo, nós chegamos hoje no centro de saúde e um usuário da unidade, ele... Para achar a ficha dele, não é? A

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

gente fica imaginando e vendo aquilo retorna-se a tempos de venda ainda, não é? De mercado, de venda, em que você ia lá e puxava a cadernetinha, então hoje nós estamos na evolução tecnológica, nós não podemos, não é?

Temos que correr mesmo para que seja informatizado, para garantir o melhor atendimento ao usuário, uma vez que a gente tem deparado com situações que perdem a ficha do usuário, não é? Na condição que está armazenado ali, e até as informações, para garantir uma informação correta naquela ficha lá.

Então eu acho que nós temos que correr o mais rápido possível para essa informatização, e agradecer também o Vereador André Von Zuben, pela colaboração que essa Casa pode proporcionar também à Secretaria.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu acho que a informatização tem que andar, não tem? Não dá... Nós temos tido suporte da IMA nisso, mas eu tenho cobrado uma agilização maior, porque o volume de recurso é muito grande, e... E a gente precisa, hoje mais... Principalmente olhando para frente.

É claro que olhar para trás é mais complicado, pegar esses prontuários e digitalizá-los é muito difícil, provavelmente a gente vai ter que olhar para frente, e ir fazendo, digamos, ano a ano, olhando para trás, não é? De maneira organizada.

Lembrar que o prontuário é um documento que pertence ao doente, não pertence a nós, nós somos fiéis depositários do prontuário, não é? Então ele nunca vai poder ser jogado fora, você pode jogar for um ou outro documento de saúde, que tenha outra regulação.

Mas o prontuário, ele é perene, enquanto a pessoa viver, e mesmo depois, o prontuário é dela, e aquilo será documento que vai lastrear seguro, que vai lastrear algumas outras coisas no futuro, então nós precisamos cuidar muito bem do prontuário, seja ele em papel, seja ele, no futuro, eletrônico.

Em relação às licitações, o André tem razão, nos nossos processos licitatórios seis meses é otimismo, não é? É uma corrida de obstáculo... Exato... É como usando um exemplo olímpico, não é? Você vai superando obstáculos, um atrás do outro, não é? Tanto no campo administrativo, no campo jurídico, e depois, na questão licitatória, que...

Mas é, a Administração Pública é assim, a gente tem que se planejar, nós temos que trabalhar dentro da legalidade, não podemos ficar criando, apesar de na saúde ser fácil argumentar isso, mas nós não podemos ficar criando emergências, emergências, emergências, nós temos que ter planejamento de longo prazo, não é? Porque emergência, emergência, emergência, não se justifica, o Tribunal vai dizer, "Poxa, você já não sabia que tinha que comprar Aspirina? Por que é que não comprou?". Não justifica comprar de urgência uma coisa que você tinha todo o planejamento anterior, não é?

Então vocês viram, a gente mostrou aí, melhorou um pouco a eficiência, e acho que dentro do próprio governo, as Secretarias de Administração, Finanças, Assuntos Jurídicos, a gente tem conversado bastante, para dar uma priorizada nesses... Porque um processo que fica parado um tempo longo, numa dessas outras Secretarias, também acaba esbarrando no nosso, digamos, na nossa eficiência.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Na verdade, nós não somos isolados do governo, nós somos parte de um governo, onde a eficiência é importante que ela exista em várias outras Secretarias, e acho que a questão licitatória, ela não é exclusiva de nenhuma Secretaria, não é da Saúde, não é da Educação, ela é de todo o governo, e acho que há uma consciência, nesse momento, de tentar desburocratizar, e tentar acelerar, pelo menos, os processos internos.

Se a licitação vai ser deserta, ou não, isso é... Bom, isso é uma questão do jogo jogado, vamos dizer, não é? Agora, internamente a gente precisa dar eficiência.

Da falta dos médicos o que eu tenho que dizer é o seguinte, eu vou dar, por decisão do Prefeito Jonas, a máxima transparência a isso, nós vamos atualizar essas escalas diariamente, diariamente!

Então eu vou passar para o Presidente da Comissão de Saúde, todos os dias, as escalas, não adianta eu passar com um mês de antecedência, pode mudar, o médico pode trocar plantão.

Mas todos os dias nós vamos deixar essa escalas disponíveis, e acho que nós precisamos comunicar bem a população o que significa ter um médico. Na verdade, às vezes a unidade está com cinco médicos, só que aquele que está atendendo, da porta para fora, às vezes é um só, às vezes... Não é... O pessoal não contabiliza, por exemplo, médicos pediatras como médicos. É médico!

Você tem, numa unidade você tem, por exemplo, três pediatras, e dois clínicos, você tem cinco médicos, então a comunicação é dizer, "Olha, nós temos três pediatras, dois atendendo a porta, um atendendo lá dentro, na observação; nós temos dois clínicos, um atendendo a porta, um atendendo a observação", essa é a comunicação correta, não é?

Então eu, nós vamos fazer um grande esforço, primeiro de melhorar o número de médicos, mas dar a máxima transparência sobre as escalas, que é uma coisa importante, e dar a máxima transparência à comunicação para a população também, porque se nós não fizermos isso, que existe isso que o André falou, é verdade, nós vamos coibir isso, isso não é passível de ser tolerado, não é?

Falta em plantão é falta grave, nós temos que encarar isso como falta grave. A orientação é que faltou, a gente vai fazer as penalizações que forem passíveis, não dá para tolerar isso, e deixar desassistência, eu acho que há uma consciência de vocês, nossa, de todos, de que isso é o momento de fazer.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Secretário, aproveitando a fala do senhor, nós, na comissão, temos conversado muito, os demais Vereadores também, na Casa, que nós costumamos dizer que os Vereadores são os para-raios da sociedade, não é?

Nós estamos muito próximos da população, nos bairros. Nós somos em trinta e três Vereadores, cada um com o seu trabalho, com sua especificidade, na sua região, e grande parte da demanda da cidade chega até nós, porque nós estamos mais próximos ali do povo.

Então surgiu uma ideia aí da comissão, nós sabemos da importância do controle, na qualidade do atendimento em saúde, e temos a consciência, a certeza



Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

que o senhor, junto com a equipe, vem fazendo esse trabalho, para que possa melhorar cada dia o trabalho da saúde.

E nós, da comissão, resolvemos, em cima dessa questão, que o senhor pode estar nos passando as escalas, não é? Tudo certinho, da saúde, e pedir também que os Vereadores possam estar ajudando também a Secretaria, não é? Tanto no sentido de fiscalização, que é uma das maiores atribuições dessa Casa, nós fomos eleitos para cumprir com esse papel da fiscalização, e também de sugestões, levando para o Secretário algumas ideias, sugestões que possam ser pertinentes e podem estar ajudando o atendimento da saúde da cidade.

Eu vejo falar muito, Secretário, na questão de prêmio-produtividade, mas eu tenho ouvido falar pouco na questão da produtividade do profissional, como que isso é feito, dentro da Secretaria? Como que é acompanhado?

Por exemplo, a gente recebe uma escala da presença do médico, no centro de saúde, como é que é acompanhado, por exemplo, o atendimento desse profissional? Hoje nós sabemos que o número é de vinte a vinte e cinco minutos um atendimento, para um profissional, como é que é feito?

Esse controle é feito na rede, tantos atendimentos para aquela escala, daquele médico, isso é feito?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É feito.

Esses números que eu mostrei, de atendimentos, etc., eles são baseados na produção real. Hoje a gente sabe individualmente, médico por médico, enfermeiro por enfermeiro, dentista por dentista, quantos pacientes ele atendeu, então nós sabemos a produtividade, que é isso, quer dizer, quantos pacientes, por hora, atendeu um determinado clínico, num determinado centro de saúde.

Esses números são reais, a gente pode passar para vocês, se houver interesse, pelo menos, de entender esse conjunto, porque a repactuação com a rede, a questão da contratualização da rede passa por ter número a respeito disso, então nós... Esses números existem, nós monitoramos o trabalho de cada profissional da rede, não é?

Nós estamos falando agora da rede de unidade básica, quando eu falei das escalas, é mais dos pronto-atendimentos, que é onde a gente realmente tem tido muito problema, particularmente o PA do... Do Campo Grande e Anchieta são os dois em que nós temos tido muito problemas, e que eu acho que vocês vão colaborar muito com a gente, na exclusão desses problemas.

Mas na rede, como um todo, eu posso mostrar para vocês como ela se... Como ela se distribui, em termos das suas produções. Eu diria a você que nós temos gordura, no sentido de que o número de consultas do médico, e o número de consultas dos enfermeiros poderia crescer.

Nós temos um número, isso às vezes não é proposital, ou responsabilidade do médico, porque um paciente que marca uma consulta daqui dois, três meses, ele, mesmo que o sistema de consulta *online* entre em contato, para ver se ele irá mesmo à consulta, tudo, alguns mantêm a consulta marcada e não aparecem.

Então os dados de produção às vezes eles diminuem um pouco o número de consultas, por conta de absenteísmo, que é uma coisa que a gente tenta minimizar,

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

mas isso existe, existe em consultório privado, existe em... Então o absenteísmo é que acaba diminuindo um pouquinho essa questão da produtividade.

Mas existem casos muito simbólicos, de médicos com menos de uma consulta por hora, no ano inteiro, então aí ou tem um problema de gestão ali, então esses casos...

Quando o número é 2,6, ou 2,7, ou 2,8 por hora, ok, está tudo bem, está perto do ideal. Mas quando você vai a menos de um, você diz, "Bom, o que está acontecendo? Por que, durante o ano inteiro?". Isso não é absenteísmo, tem outra razão, então essa análise a gente tem, individualmente.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Ok, Secretário.

Inclusive eu queria parabenizá-lo, o senhor e a equipe, que nós acreditamos muito que essa questão dos pronto-atendimentos vai ser minimizada, no atendimento, com a questão do Doutor de Plantão.

Nós temos conversado com pessoas ligadas à saúde, e são unânimes que com certeza esse decreto, que vai regularizar a questão da contratação do médico da rede, não é? E o projeto de lei que está nesta Casa, que nós vamos autorizar a contratação de médicos fora da rede.

Então é com certeza o pronto-atendimento do Padre Anchieta, do São José e do Campo Grande, com esses cem profissionais, é isso, não é? No Doutor de Plantão são cem, a gente acredita que isso vai ser resolvido num curto prazo aí.

Eu queria só mais uma perguntinha, antes de a gente passar para os Vereadores, a Vereadora Neusa do São João, o Vereador Prof. Ronaldo, eu queria até que deixasse o microfone à disposição, se quiser fazer alguma pergunta. Nós encontramos também uns problemas na questão da entrega de medicamentos, as pessoas reclamam muito que vão até o centro de saúde para retirar o medicamento, e lá não encontram o farmacêutico para fazer a entrega do medicamento.

E é sabido que até pouco tempo atrás os enfermeiros entregavam, e me parece que agora há uma normativa na questão dos profissionais, que não deixa que isso seja feito pelos enfermeiros. Qual que é esse... Como que funciona essa questão da entrega de medicamento, Dr. Cármينو?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom, você tocou num assunto que está muito ligado à questão dos Conselhos, não é? O Coren, que é o Conselho Regional de Enfermagem, ele tem uma resolução que proíbe o profissional de farmácia... De enfermagem, a trabalhar na dispensação de remédios em farmácia.

Nós entramos com uma ação na Justiça, na Justiça Federal, está tramitando no âmbito da Procuradoria da República, no sentido de que isso seja revisto, porque você imagina, você, na sua casa, você toma o seu remédio sem ter um farmacêutico do lado; você está internado num hospital, quem te entrega o remédio, dispensa o remédio para você tomar, não é o farmacêutico.

O farmacêutico, ele ali, cota o remédio, ele deixa em ordem, mas quem dispensa o remédio, para uso, é o enfermeiro, não é? Então nós entramos com uma ação, isso vai levar algum tempo, não é?

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Tem uma ação junto, ao Conselho de Secretários Municipais de Saúde, e o próprio Coren, no sentido... É uma comissão paritária que está discutindo isso, mas qualquer maneira, Vereador, nós não ficamos esperando essa decisão, para não prejudicar mais a população, porque ela vinha sendo muito prejudicada.

É um paradoxo a gente ter 97% dos remédios, e não conseguir dispensar o remédio, quer dizer é uma coisa horrível isso, então o Prefeito entendeu isso, nós contratamos um número grande de técnicos de farmácia, foram sessenta técnicos de farmácias, eu acho que cinquenta e poucos já entraram em trabalho, e eles vão para as farmácias da rede básica, para minimizar, ou até para resolver o problema da dispensação de remédios, porque ficou uma coisa absurda.

Quer dizer, nós temos o remédio, nós temos o depósito cheio de remédios, nós temos a farmácia cheia de remédios, e não podemos dar o remédio, porque há uma proibição, baseada numa decisão corporativa, não é? Porque isso é uma decisão corporativa. Eu digo, nós não devemos respeito aos Conselhos, seja medicina, enfermagem, farmácia, etc.. Nós, como Poder Público, nós somos entes absolutamente imunes, e... Mas o profissional deve respeito.

O problema não está ligado a nós, como gestores públicos, mas está ligado ao profissional de enfermagem, que ele pode ficar assustado, de ter algum tipo de advertência do Conselho, de ter algum tipo de penalização.

Então nós achamos melhor contratar as pessoas, contratamos, não é? E eu acho que essa questão das farmácias, agora, depende muito da gestão local também do centro de saúde.

Eu acho a assistência farmacêutica uma das coisas mais bacanas que nós temos, porque você pode pegar o remédio no teu centro de saúde, você pode pegar o seu remédio em qualquer outro centro de saúde, você pode pegar na Farmácia Popular da Secretaria Municipal de Saúde e você pode pegar em qualquer farmácia popular da rede privada.

Então é uma das, a assistência farmacêutica é uma das coisas que a pessoa mais tem... Fora o programa Remédio em Casa, para alguns pacientes com limitação de deambulação, então você tem cinco formas de pegar o teu remédio, não é? Cinco formas de pegar!

Mas nós entendemos que o melhor é pegar perto de casa mesmo, claro, não tem dúvida, algumas pessoas têm dificuldades econômicas, dificuldades de deambulação, de sair, etc., então eu acho que nesse momento, neste momento que nós estamos conversando, houve uma melhora muito grande do nosso sistema, não é?

E eu sempre digo para o pessoal da rede o seguinte, "Vocês têm que determinar os horários de atendimento. O importante é que o usuário saiba que de tal hora a tal hora, ele vai poder pegar o remédio". Isso não precisa coincidir com a abertura e fechamento do centro.

Às vezes o centro abre às sete da manhã, e fecha às dez da noite, e a farmácia pode abrir às oito da manhã, fechar ao meio-dia; reabre à uma, fecha às sete da noite e você entrega... Quer dizer, é só a população estar, isso em qualquer lugar do mundo é assim, a população, sabendo que os horários serão de tais a tais, e de tais a tais, ela se adapta e pega o remédio, não é?

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então eu acho que são algumas ações de gestão, para tentar acertar esse assunto.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Está certo, Secretário.

Eu faço... Vereador Artur Orsi quer fazer uso da palavra? Algum questionamento? Depois, no final? Vereador Prof. Ronaldo?

Por favor, o microfone para o Vereador Prof. Ronaldo.

**SR. VEREADOR RONALDO DE SOUZA (PROF. RONALDO) (PC do B):** Só perguntar para o Secretário se ele tem a previsão do término das obras do PA Suleste.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Então, o Suleste, essa obra que está quase... Está coberta, ela está semipronta, então nós estamos esperando, aí o Marcos pode complementar, se tiver algumas coisas... Mas nós estamos esperando a Seinfra finalizar toda a análise do que está faltando, porque infelizmente nós vamos ter que reliciar esse final de obra, não foi possível salvar o contrato anterior, e a empresa que teve esse problema, com o Suleste, também teve outros problemas, com o do São Bernardo, que a gente nem sabe se vai conseguir salvar.

Aparentemente, os engenheiros estavam preocupados com a questão estrutural, de eventualmente ter que demolir o que foi feito no Centro de Saúde São Bernardo, e fazer outro.

Então, na verdade, a área jurídica e a área técnica acharam melhor acabar com o processo anterior, e reliciar uma nova obra para o Suleste, e nós estamos na expectativa de que esse projeto esteja pronto, para a gente pode reliciar, talvez esse ano, a gente... Se tudo correr bem, a gente faça a licitação, e recomece as obras, essa é a nossa vontade, porque é muito constrangedor você ver uma unidade quase pronta, coberta, e... E parada.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Vereador Artur Orsi.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Sr. Presidente Vereador Gilberto Cardoso Vermelho, bom dia; Vereador Von Zuben, Secretário Dr. Cármio, é um prazer tê-lo aqui com a equipe da Secretaria, Reginaldo, prazer.

Eu queria fazer algumas perguntas para o Secretário, aproveitar que é um momento de prestação de contas, mas também de um balanço geral sobre o trabalho da Secretaria, no ano de 2013.

E tem algumas questões aqui que a gente acaba muitas vezes discutindo na Câmara, as Sessões se alongam por conta das questões de discussão da saúde, muitas vezes.

E às vezes talvez tenha até alguns mitos aqui, que a gente possa aproveitar o momento para, se o Presidente da comissão me permite, a gente de repente tirar algumas dúvidas.

A primeira questão é o seguinte, o Pronto-Socorro Metropolitano, lá da região do Padre Anchieta, desde 2011 nós já sabíamos que o projeto estava errado, que a obra, quando foi ser licitada, que a empresa que ganhou para executar, ela disse, "Olha, esse projeto é inexecutável, tendo em vista os parâmetros da construção, com

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

o terreno". E só agora que a administração tomou a providência, de refazer o projeto, sendo que desde 2011 já se sabia que o projeto era inexecutável.

Por que a demora tão grande entre ter conhecimento de que o projeto estava equivocado, e se refazer o projeto? Tem falta de engenheiro na Prefeitura? Existe algum engenheiro que fica exclusivamente na Secretaria de Saúde, que tem condições de fazer esses projetos, refazer esses projetos? A primeira questão.

A segunda questão. Eu percebi aqui que, em obras e instalações, no ano de 2013 foram gastos em torno de R\$ 680 mil. Nós... Quem visita os postos de saúde, centros de saúde e pronto-atendimentos, a gente percebe inequivocamente que existem problemas estruturais em vários desses centros, isso representa 0,08% do total de gastos na saúde, no ano de 2013. Se arrecadou...

Se gastou R\$ 958 milhões, e se gastou R\$ 680 mil em obras e reformas. Quer dizer, existe um descompasso aí entre a manutenção da rede, como um todo, e o que está sendo arrecadado, e isso já é uma demonstração de que os centros e postos de saúde não estão sendo reformados, nem está sendo feita a manutenção necessária para, no mínimo, fazer a conservação mínima.

Então isso vai gerar também consequências a médio e longo prazo, aquilo que poderia ser reformado, poderia ser cuidado, vai depois ter que ser inutilizado e construir de novo, e por que essa também, essa falta, essa demora na questão das reformas e da manutenção dos postos de saúde? E os gastos aqui, mínimos, quase insignificantes, nessa questão?

Eu tenho outras questões, mas se o senhor puder responder essas, para depois eu não me alongar muito.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom, do Pronto-Socorro Metropolitano eu falei um pouquinho anteriormente, mas ele... É... O que houve, Artur, é o seguinte, havia um conjunto enorme de obras, reformas, ampliações etc., mas sem projetos ou com projetos inadequados.

Algumas dessas obras e reformas nós perdemos, acho que treze nós perdemos, porque eram recursos que iam acabar em agosto, e a gente tinha que dar a ordem de serviço até agosto, e não foi possível fazer.

O que foi feito, em 2013, foi um enorme trabalho de planejamento para isso que você está falando, realmente a rede está envelhecida, está cheia de problemas, etc., mas não adianta também você fazer... As coisas, sem você ter o projeto adequado, porque aí esbarra, vai esbarrar depois em você ter que consertar alguma coisa.

Então a facilidade em pegar dinheiro para obras e reformas era tanta que as pessoas entravam na rede, e entram ainda, e você, seja no Sismob, seja Caixa, seja emenda parlamentar, etc., você capta esse dinheiro, só que você capta sem projetos, então você capta R\$ 100 mil, mas você não sabe se vai custar R\$ 100 mil pode custar R\$ 300 mil, pode custar R\$ 300 mil, mas você tem que fazer com R\$ 100 mil, você não pode complementar aquilo, então nós perdemos por prazo, e perdemos por falta de projeto.

O Pronto-Socorro Metropolitano é isso que você falou, o projeto foi todo refeito, isso está na Secretaria de Infraestrutura. A gente estabeleceu uma

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

prioridade, porque a Secretaria de Infraestrutura não tem perna para fazer todos esses projetos, nós estamos falando em mais de cinquenta, um deles é o Pronto-Socorro Metropolitano, nós estamos falando mais de cinquenta projetos de reformas, ampliação, adaptações, e assim por diante.

Esse projeto, do Pronto-Socorro Metropolitano, não é nem de 2010, é de 2002 que está rolando o negócio do Pronto-Socorro Metropolitano, é muito antigo, não é?

E eu acho, se tudo correr bem, esse ano sai a licitação, o projeto está muito próximo, a última informação que eu tenho, lá da Seinfra, do Renato, do Secretário Santoro, é que está... Eles prometeram até o final desse mês entregar o projeto, então, entregando o projeto, nós vamos licitar.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Agora com recursos próprios? Porque o dinheiro do convênio--

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não, não! O recurso está depositado, nós temos R\$ 6 milhões depositados, para fazer o projeto do metropolitano.

Agora, em relação às reformas, você tem razão, nós cancelamos. Nós tínhamos uma empresa de manutenção que não funcionava, então nós cancelamos o contrato, em setembro ou outubro, a gente falou, "Não dá mais, não tem"... Porque as coisas não andavam.

Então hoje, eu acho que hoje, exatamente hoje está sendo aberta a licitação para três empresas de manutenção, que vão cuidar da saúde; não uma, mas três, porque a saúde é muito grande, o município é muito grande.

Então nós vamos ter a possibilidade de recursos de adiantamento para as unidades, nós vamos ter a empresa de manutenção, e vamos ter as reformas.

O planejamento eu posso passar para vocês, não tem segredo nisso, o que está planejado para ser feito em 2013 e 2014. Eu até vou dizer sinceramente para vocês, nós vamos levar muitos anos para deixar nossa rede em ordem novamente, nossa rede está muito envelhecida.

O que nós fizemos, em 2013, nós fizemos com recursos próprios, por isso que o valor é tão baixo, nós fizemos usando equipes próprias, usamos muitos reeducandos nos ajudando, não é? E cuidamos só daquilo que era emergência absoluta, que era o PA Anchieta, que era indigno, não é? Nós fizemos alguma reforma no Figueira, fizemos reforma no Santa Lúcia... Eu não estou lembrado todos, mas todos eles nós fizemos com recursos próprios, nossos, recursos humanos próprios nossos, sem empresas, não é?

Agora, estruturante nós temos a questão das autoclaves, que ninguém tocou aqui, mas já tem uma empresa cuidando das autoclaves, que era um símbolo da nossa incompetência, que você não tinha autoclave instalada em lugar nenhum, algumas nas caixas, algumas quebradas, e eu, a cada lugar que eu ia, eu ficava constrangido... Então tem uma empresa agora cuidando das autoclaves.

Nós tínhamos quase duzentos ares-condicionados para instalar na nossa rede, tudo encaixotado, então tem uma empresa que vai cuidar disso.

Temos uma empresa de manutenção predial que, como eu já disse, serão três empresas para manutenção predial; manutenção, não estamos falando de projetos,

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

de reforma, nada, nós estamos falando de manutenção predial, que é isso que você está dizendo.

Então eu acho que a gente vai ter um ambiente melhor, para esse ano, e para o ano... Principalmente para o ano que vem e para o outro ano, que eu acho que...

Agora, se a gente vai conseguir, ou não, recompor toda a nossa rede, não sei, nós vamos ter que trabalhar aceleradamente para isso, mas infelizmente a rede da saúde...

E tem alguns detalhes na rede de saúde que são o seguinte, ela nunca se preparou, por exemplo, para ensino, e hoje nós temos três faculdades de medicina que usam a nossa rede, então nós precisamos, em alguma unidades, nós precisamos ter sala de aula, sala de reuniões, coisa que nunca foram pensadas, a questão da ambiência, não é? A questão da acessibilidade.

Outro dia eu fui conhecer o Centro de Saúde de Sousas. Sousas a gente sempre tem uma imagem, onde tem condomínio, e tal, o Centro de Saúde de Sousas, gente, tem que fazer outro! Ele não tem... Não tem, não tem solução estrutural para aquele centro de saúde, entendeu?

Então nós temos que correr, agora achar um terreno, fazer um projeto, por quê? Porque o centro de saúde ele... Ele é... É muito estreito, não passa uma cadeira de rodas em corredor nenhum, você não tem como ter acesso.

Então, na verdade, na medida em que você vai conhecendo, você vai vendo quais são as soluções, algumas são mais rápidas, outras vão demora, por exemplo, para você arrumar um terreno em Sousas, fazer um projeto, arrumar dinheiro, e tal, isso leva dois anos, não é?

Mas não tem muito que fazer, a gente pode até arrumar o centro, mas ele nunca vai cumprir a função que hoje ele precisa cumprir.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Sr. Secretário, uma última questão, para depois a gente passar para a questão financeira,--

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Lógico.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** --aí depois a gente pergunta para o Reinaldo, para...

Essa questão das licitações, todas as licitações da Secretaria de Saúde são feitas pela Secretaria de Administração, quando se vai licitar a compra de medicamentos, compra de... Reforma de prédios, obras, tudo é feito, é centralizado na Secretaria de Administração?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É, a gente prepara tudo, mas é feito pela Secretaria de Administração. A gente prepara o processo, a gente faz o certame, a gente coloca no orçamento, não é? Quer dizer, coloca o recurso, mas a concretização do processo do certame é feito pela administração.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** E o senhor tem sentido que isso tem... Tem...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu acho que tem melhorado.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Teve um começo muito burocrático, até pela conjuntura, muita dívida etc., mas eu acho que nesse momento tem melhorado, eu acho que melhorou bastante a questão com a Secretaria de Administração, com a Secretaria de Finanças, eu acho que nós estamos vivendo um momento melhor agora.

Houve, no começo, houve um processo que é de prudência, eu diria, eu acho que é a palavra melhor que eu posso encontrar, também nossa, nós tínhamos uma dívida grande na saúde, que foi paga, felizmente.

Então eu acho que agora a gente... A ideia é agilizar, a própria Secretaria de Administração tomou alguma medidas locais, por exemplo, existem hoje dois Procuradores da Prefeitura, que estão trabalhando diretamente com o Secretário de Administração, no sentido de dar agilidade aos processos administrativos, então eu acho que nesse momento a gente avançou.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Inclusive, Secretário e Vereador, ontem nós tivemos a oportunidade de conversar com o Prefeito, e colocamos, não é? Essa questão, porque todas as compras da Secretaria têm que passar pelo Comitê Gestor, não é?

E isso, de repente a demanda por valores nas compras, nós pedimos que... Não que seja tirada essa condição do comitê, mas para dar mais agilidade à compra, a certos tipos de compras, não há necessidade, pelos valores, não é, Secretário? Que isso seja... Porque o comitê tem que informar, não é? Ao comitê o que está sendo comprado, a licitação...

O comitê devolve à Secretaria, que pode comprar, e a Secretaria vai comunicar o fornecedor, se ele tem o produto, então isso é uma burocracia, Vereador Artur Orsi, que envolve a Secretaria, que precisa de uma agilidade, talvez possa mudar um pouquinho nessa questão.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Ainda mais a Secretaria de Saúde, não é, Presidente? Levar seis meses para fazer a licitação de um medicamento é uma coisa...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Só coisas que...

Então agora nós vamos, eu queria pedir aos Vereadores, nós vamos só apresentar a questão financeira, até por questão aqui de estrutura, que o computador pode acabar a bateria aqui.

Em seguida nós vamos abrir à pergunta de todos, de Vereadores e todos aí. Depois eu quero perguntar também algumas questões aqui para o Secretário ainda, só para a gente agilizar, vamos apresentar a questão financeira aí, e agradecer o Reinaldo, que é Diretor do Fundo Municipal de Saúde.

E lembrando mais uma vez a todos os ouvintes que nós estamos aqui na Câmara Municipal, com a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2013, da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas... Pois não, Reinaldo...

Enquanto ele se prepara aí, Secretário, existe uma questão, que hoje o Ministério da Saúde recomenda que todas as cidades com mais de cem mil habitantes há necessidade aí de ter uma Ouvidoria da Saúde.



Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Aqui em Campinas nós temos a Ouvidoria Geral do Município, mas não temos a criação, de fato, da Ouvidoria da Saúde. Eu queria saber do senhor, parece que já existe uma conversa da Secretaria, com um pré-formato aí para a criação da Ouvidoria da Saúde também na cidade de Campinas, em que pé que está isso aí? Como que nós podemos estar enxergando essa criação da Ouvidoria, Secretário?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É isso, exatamente como você falou, nós, nós temos uma, entre aspas, Ouvidoria, mas ela não funciona realmente como Ouvidoria, como deve ser, então houve um... Houve um evento, há duas, três semanas, no Ministério da Saúde, onde a questão das Ouvidorias foi discutida ao longo de dois a três dias, e há uma normatização agora, de como se organizar uma Ouvidoria na área da saúde.

Eu tive uma reunião com o Secretário, não é? O Daniel, que é o Ouvidor da Prefeitura, a gente conversou bastante sobre as interfaces entre Ouvidoria Geral e Ouvidoria da Saúde.

Quer dizer, eu digo, a saúde ela não pode ser autista, no sentido de que ela... Ela... Esteja dissociada digamos do governo como um todo, então tem algumas coisas, dentro da saúde, da Ouvidoria, que são do Ouvidor-Geral, e não do Ouvidor da Saúde.

Mas nós, nesse momento, estamos organizando a nossa Ouvidoria, de maneira pactuada, regulamentada pelo Ministério, pactuada com a Ouvidoria do Município; temos duas pessoas já trabalhando na organização, na criação das regras e organização.

E eu acho que a gente deve implantar essa Ouvidoria, não... Muito... Uma Ouvidoria de verdade. A gente...

A gente trabalha, a gente recebe as pessoas, a gente orienta, a gente fornece as coisas, e tal, quer dizer, do ponto de vista funcional, mas como Ouvidoria organizada, realmente ainda nós não temos implantada.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Secretário.

Eu queria agradecer também a presença aqui do Carlos Bernardes, representando a Secretaria de Relações Institucionais, que depois também fica aberto a alguns questionamentos e perguntas também ao senhor.

Então agora vamos passar a palavra ao Reinaldo de Oliveira, Diretor do Fundo Municipal de Saúde, para fazer a explanação na questão financeira da Secretaria Municipal.

**SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA:** Bom dia a todos, Vermelho, como Presidente da Comissão de Saúde, eu cumprimento a todos os Vereadores presentes, e também a todos os participantes aqui dessa sessão.

Bom, nós estamos aqui para apresentar as despesas do Município, com base nas suas receitas, conforme determina a emenda constitucional de 2000, a Emenda Constitucional 29, e na sua Lei Complementar 141/2012.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Essa daí é uma fórmula de como elas são divididas, não é? Seriam as despesas indiretas, as despesas diretas, mais o Mário Gatti, pelas receitas, atribuídas de acordo com a emenda.

No total das receitas acumuladas até o quarto... Terceiro quadrimestre, são R\$ 2 bilhões, 515 milhões, e ela se compõe das receitas do próprio Município, do Estado e do Governo Federal, assim distribuídas: Receitas de impostos e multas, R\$ 1 bilhão, 383 mil... R\$ 1 bi, 383 é dinheiro, hein, gente?! R\$ 383 milhões, 577 mil; multas, R\$ 36 milhões, 600 mil, dívida ativa, não é?

Transferências da União, R\$ 55 milhões, 474 mil; transferências do Estado, R\$ 1 bilhão, 076, e 76... R\$ 1 bilhão, 76 milhões, 507 mil, o ICMS é a maior participação, seguido de IPVA; a cota-parte também da União, R\$ 53 milhões, é a maior parte.

Do Município é o IPTU e o ISSQN, são as maiores arrecadações que tem na composição, de acordo com a emenda constitucional, de R\$ 2 bilhões, 515 milhões, 559 mil.

Aqui nós temos as receitas do SUS, não é? Aqui, das transferências através do SUS. Na atenção básica nós tivemos um total de R\$ 282 milhões, 631 mil; na atenção básica, R\$ 43 milhões, 475 mil; na MAC, que é que compõe os convênios com os hospitais, na média e alta complexidade, R\$ 224 milhões, 303 mil; na Vigilância Sanitária, R\$ 7 milhões, 56 mil; na assistência farmacêutica, R\$ 5 milhões, 79 mil; na gestão do SUS, são programas, alguns programas mais específicos, R\$ 930 mil; em investimento, R\$ 1 milhão, 786 mil; Farmácia Popular é um convênio, R\$ 220 mil.

Convênio do Estado, R\$ 33 mil, é um convênio que tinha uma... Uma especificidade, o Estado, R\$ 12 milhões... R\$ 12 milhões, 140 mil. Aqui nós tivemos, no último... No segundo quadrimestre era uma receita de R\$ 4 milhões, que aqui tem o Dose Certa, algumas... E a partir de setembro tivemos o PABinho, que é um repasse que vem para a atenção básica, para complementar, a partir de junho, aliás.

Mas a partir de setembro já teve convênio com... Para os hospitais, de R\$ 8 milhões, convênio esse que foi... Está sendo renovado para esse ano, para R\$ 30 milhões.

Então nós saímos aí de uma média de R\$ 4 milhões, 500, para R\$ 12 milhões, que foi os R\$ 8 milhões que nós... Que o Secretário conseguiu no convênio do Estado, para os hospitais.

E a Vigilância, não é? Que tem as receitas próprias e de multas, R\$ 1 milhão, 598, e R\$ 1 milhão, 153.

Então o total dos convênios, R\$ 298 milhões, 223 mil.

Essas são as despesas, separadas pelas suas contas, devidas contas. Então a gente pode ver aqui que, de um total de R\$ 952 milhões, 212 mil, em pessoal e encargos, ele equivale a 53%, não é? R\$ 496 milhões na linha de pessoal e encargos, aqui está o Mário Gatti também, junto.

Consumo, R\$ 5 milhões, 34; os convênios, R\$ 292 milhões, 324 mil, num percentual de 31%, aqui estão os prestadores, não é?

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Outros serviços, R\$ 78 milhões, 257 mil; despesas de exercícios anteriores, R\$ 151 mil; indenizações e restituições, R\$ 538 mil.

As despesas de obras e instalações, aqui, obras são reformas mesmo, ou construções, então muita atividade, às vezes, de... Que é feita nas unidades de saúde, ela entra aí como serviços, prestação de serviços, então às vezes a contabilização está lá, e aqui na contabilização é quando são instalações, reformas ou ampliações mesmo.

Equipamentos e material permanente, R\$ 2 milhões, 149 mil.

A administração, num total, juntando com o Mário Gatti, R\$ 31 milhões de custeio do Mário Gatti, em R\$ 952 milhões, 212 mil.

Nós fizemos uma pizza aqui só para que se dê uma noção de como se compõe o quadro anterior, fica evidente então que os nossos maiores... O nosso maior é RH e prestadores, então é uma... A gente tem um Departamento de Prestação de Contas, então o RH ele é totalmente aberto, e prestadores também têm a prestação de contas totalmente exposta.

Então o que sobra para a gente são serviços e consumo, que aonde se tem os contratos, que às vezes, muitas vezes é questionado, então é muito fácil a gente abrir cada contrato, ou seja, às vezes, de uma Vigilância, ou de algum outro contrato que se queira, não é?

Aqui nós estamos apresentando as despesas pela fonte de recursos, então recurso obviamente, no pessoal, o total das despesas é ele recurso próprio; o material de consumo, dos R\$ 49 milhões, R\$ 22 milhões são com recurso próprio, R\$ 25 milhões com recurso federal, e R\$ 1 milhão com outras fontes.

Em prestadores conveniados já investe, dos R\$ 292 milhões que nós gastamos com eles, nós... R\$ 50 milhões foi contribuição do Município, e R\$ 236 milhões de recurso federal, e R\$ 6 milhões com outras fontes.

Aqui já aparece o Estado, não é? Que exatamente dos R\$ 8 milhões, R\$ 6 milhões já foram pagos para conveniados com recursos do Estado, que ainda é pouco, existe uma necessidade de aumentar essa parceria do Estado com o Município.

Outros serviços, de R\$ 78 milhões, R\$ 68 milhões de recursos próprios, R\$ 9 de recurso federal, e R\$ 169 mil de recursos estaduais.

Despesas de exercícios anteriores, praticamente federal, despesas de R\$ 151 mil, 136, federal, e R\$ 14 de municipal.

Obras e instalações, dos R\$ 682 mil que a gente vê lá, R\$ 559 recursos próprios, e R\$ 123 mil, recurso federal.

Indenizações, R\$ 538 milhões, 635, conforme divididos ali.

Restos a pagar, R\$ 6 milhões, 810 mil, recursos próprios.

Equipamentos permanentes, dos R\$ 2 milhões, 149 mil, R\$ 1 milhão, 441 de recursos municipais, e R\$ 495 federal, e R\$ 212 mil de outras fontes, que é o estadual.

Administração do Mário Gatti são dois, dos R\$ 31 milhões, R\$ 2 milhões, 695 de recursos próprios; R\$ 28 milhões de recurso federal, e R\$ 39 mil de outras fontes,

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

num total de R\$ 958 milhões, 649 milhões(sic) e 800 mil recursos do Município, R\$ 300 milhões, 516 mil recurso federal; e R\$ 8 milhões, 362 mil recurso estadual.

Então, aqui fica muito transparente, não é? Que o recurso próprio, 67%, e o federal, 31%, o restante é muito pouco para composição desta pizza.

Aqui nós estamos apresentando os valores pagos aos prestadores, e a devida fonte, então Apascamp... Todos os prestadores, não é? A Apascamp, R\$ 318 mil, todo federal; a Apae, R\$ 2 milhões, 642 federal; Fundação Penido Burnier, R\$ 1 milhão, 260 federal; Síndrome de Down, R\$ 645 mil, federal; Maternidade, dos R\$ 22 milhões, R\$ 22 milhões, 326 mil, R\$ 21 milhões, 626, de recurso federal, e R\$ 700 mil, recurso municipal; a Beneficência, R\$ 3 milhões, 142, recurso federal;

Esse ainda é o convênio antigo do Cândido, que nós tivemos um aporte de recurso próprio de R\$ 15 milhões, não é? Não aparece mais ali o Cândido Ferreira, saúde mental, dos R\$ 53 milhões, R\$ 40 milhões de recurso federal, e R\$ 12 milhões de recurso próprio do Município.

A PUC, R\$ 89 milhões, 317 mil, R\$ 83 de recursos federais, e R\$ 4 milhões, 575 de recursos próprios do Município.

A SPDM, R\$ 99 milhões, 872 mil, R\$ 78 milhões de recurso federal, R\$ 15 milhões de recursos municipais, e R\$ 6 milhões do Estado, aí já aparece o nosso convênio com o Estado, que começou em setembro de 2013.

A Casa de Saúde, R\$ 1 milhão, 369, R\$ 744 mil de recursos federais, e próprios R\$ 625 mil.

Com o adicional do Mário Gatti, dos R\$ 319 milhões, R\$ 260 milhões foram com fontes federais, de recurso federal, R\$ 52 milhões de recursos próprios, e o Estado, R\$ 6 milhões.

Complementando aí o Grupo Vida, a Morada Amor e Luz, Corsini, elevamos para R\$ 319 milhões, com R\$ 260 milhões de recurso federal, R\$ 53.577 próprios, R\$ 6 milhões do Estado, não é?

A Constituição então, na Emenda 29, ela determina as receitas dos R\$ 2 bilhões, 515 milhões, pelas despesas do Município, o nosso percentual então, no ano de 2014, ficou em 25,83%.

Esse é um gráfico evolutivo, de 2000 para cá, não é? Então em 2012 foram 27%, em 2013 25,85%, lembrando que a Lei Orgânica do Município atribui essa responsabilidade em 17%, não é? Então desde praticamente 2008, à exceção do ano de 2010, ela tem, a despesa tem se mantido acima dos 25%.

Aqui nós estamos apresentando o quadro anterior, mas como que foi o primeiro quadrimestre, os três quadrimestres, não é? Em 2012, em 2013, só para fazer uma referência, foi 21% no primeiro, 24% no segundo, e 25,83% no terceiro, então a gente vê que há uma evolução, no quadrimestre, das despesas, não é?

O nosso orçamento, ele fechou em R\$ 1 bilhão, 27 milhões, também é um gráfico de 2000, em que a gente pode ver que o orçamento da saúde, ele vem se mantendo numa ascendente, ano a ano, não é? E ele é uma parte importante, muito importante da Administração Municipal.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu coloquei aqui um gráfico, para falar um pouco do orçamento, uma informação, não é um gráfico, não é? Que é quanto que nós tivemos de aumento no orçamento, com relação a 2013, 5,05%.

No entanto, nos recursos municipais houve um aumento de 7,57%. Eu pus uma referência ao IPVA de 2013, de 5,91%, então pode parecer que o nosso orçamento cresceu menos que a inflação, e realmente aconteceu, mas a nossa busca é a busca de buscar(sic) mais recursos de outras fontes, seja federal... A gente... Fica claro quando o Município põe 7,57% acima da inflação, que o federal, os recursos de outras fontes estão sendo reduzidos, e é verdade.

Então tem uma busca na conquista de mais recurso federal, e principalmente o estadual, e isso vai ocorrer durante o ano, consequentemente esses recursos deverem entrar.

Lembrando que os R\$ 30 milhões desse convênio novo não estão no orçamento, porque no orçamento não estava previsto o convênio do Estado, do que nós estamos fechando agora, para 2014.

Aqui nós fizemos um gráfico, e é só para sinalizar o quanto foi aplicado por município, mas na gestão municipal, é claro que a gente precisa ter muita cautela em dizer isso aqui, porque a aplicação por município pode ser... É bem maior, porque tem... Não está contemplada aqui a Unicamp, que recebe recurso através da Secretaria de Ciência e Tecnologia; o Boldrini e a Sobrapar, então...

Mas mesmo assim, com a gestão municipal, nós aplicamos R\$ 567,00 por ano, por município, de recursos próprios; do Estado R\$ 7,30; recurso federal R\$ 262,00, perfazendo um total de... Do... Anual, aplicado por município, de R\$ 837,38, só da gestão municipal.

Aqui tem as informações, não é? Nós temos, no Portal da Transparência do Município, da... Da saúde, toda essa apresentação, e muito mais, tudo que... Ele está bem amplo, bem... Bem... É... Explanado, não só a prestação de contas, mas os outros dados todos que o Secretário apresentou, e bastante específico.

Então aqui tem os contatos, qualquer coisa estamos à disposição no décimo primeiro, no Fundo Municipal, para explicar, e aqui também.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Reinaldo.

Então aí estamos fazendo as apresentações na questão financeira do orçamento da Secretaria Municipal de Saúde.

Eu quero agradecer a presença aqui do nosso companheiro Vereador Marcos Bernardelli, que se faz presente, também representando o Vereador Prof. Alberto, o Natanael aqui se fazendo presente também, agradecendo a todos que nos acompanham pela TV Câmara, neste dia, onde cumprindo a Lei 141/2012, o Secretário Dr. Cármio, junto com os diretores, vem até a Câmara Municipal, na Comissão de Saúde, fazer a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2013.

Eu quero agora retornar, passando a palavra para que os Vereadores que quiserem fazer suas palavras.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Em seguida eu passo também para as pessoas aqui no Plenarinho, e em seguida nós encerramos a 4ª Audiência, em virtude também do horário também que se faz prolongado.

Pois não, Vereadora Neusa do São João.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Bom dia a todos.

Eu queria saber, o que eu não vi ali é o posto de saúde Jardim Lisa, e do Campina Grande, se eles não foram contemplados.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Foram, eu... Não está tão detalhado aqui, mas o Lisa é um dos que estão na prioridade máxima nossa, e o Campina Grande eu acho que também... Eu passo para senhora, depois, exatamente a situação individual dos dois centros de saúde, mas estão os dois contemplados, com prioridade.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** E o... As farmácias? Praticamente todas as farmácias da região do Campo Grande, vamos falar, vai ser reaberta com os medicamentos, na entrega de medicamentos? Porque hoje o que está funcionando mesmo, até a semana passada, era a do Parque Valença... E do Florence.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu não sei dizer em detalhe para a senhora, mas a ideia é reabrir todas as farmácias, nós estamos colocando técnicos de farmácia em toda a rede, para atender todas as unidades.

Eu acho que com esse contrato de sessenta técnicos de farmácia, a gente deve resolver o problema do fornecimento de remédios.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Eu também concordo do enfermeiro, não é? Por que é que ele não pode dar, se ele faz o medicamento na pessoa, injetado, seja como for? Por que é que ele não pode estar entregando apenas a receita da pessoa. Também sou totalmente contra isso daí com certeza.

A respeito dos PAs, quais os médicos de plantão? Como que eles... Vocês sabem como eles funcionam o plantão deles, o atendimento? Quantas pessoas eles atendem, e quem está atendendo no plantão?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Então, nós temos essas escalas, PAs por PAs, e temos a produção individualizada, de cada colega.

Eu já me comprometi para com a senhora e já me comprometo com a Câmara, que nós vamos atualizar essas escalas diariamente, porque nós não queremos que tenha falta, e nem que tenha duas escalas, ou três escalas, não é?

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Exatamente.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Uma oficial, uma extraoficial, uma de gaveta, acordos entre os gestores e os médicos, nós não queremos isso, nós queremos absoluta transparência de tudo isso, e eu vou deixar isso público, não é? Porque eu acho que ok, pode ser que falem alguns médicos, mas pode ter que tenha muita dificuldade de gestão também nas unidades, não é?

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Concordo, é isso que a gente está trabalhando, exatamente.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Então nós vamos trazer para o nosso nível, trazer para o nível de vocês também, todo esse controle.

Ontem eu tive uma reunião, até de noite, com todos os diretores dos pronto-atendimentos, do Samu, da urgência e emergência, e hoje à tarde tem outra reunião onde nós vamos nos organizar no sentido de dar a máxima transparência.

Que tenha falta, ok, nós também sabemos que vamos ter sempre falta, mas nós não podemos é ficar refém de uma situação em nós não tenhamos um mínimo de controle,--

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Com certeza.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** --e aí eu agradeço o trabalho que vocês têm feito hoje, porque nos ajuda de maneira decisiva a resolver esse assunto.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Porque eu não concordo, se tem funcionário trabalhando dentro do PA, por que é que o PA tem que estar fechado, com placas desde o portão de entrada, a cancela de entrada, que não tem médicos, como está acontecendo isso constantemente? Pelo menos o paciente, ele tem o direito de chegar até o balcão, e se identificar para saber que não tem médico.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Estou de acordo--

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Então isso eu acho que é já um absurdo isso daí.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu estou de acordo com a senhora, e acho que esse conceito, de não ter médico, precisa ficar mais claro, porque às vezes você não tem a possibilidade de ter mais médicos para atendimento de porta, mas o médico está lá dentro, a unidade, ela...

Eu digo sempre que o PA é uma unidade com dois compartimentos, tem uma parte interna, onde ficam pacientes acidentados ou infartados, até que ele possa ser removido, ele fica lá; quando tem um paciente... Já aconteceu, por exemplo, de ter um acidente ou de ter quatro baleados na unidade, essa unidade não vai ter condição de atender ninguém na porta.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** É claro.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Os médicos estão lá, mas eles estão atendendo aquelas pessoas, até que você possa estabilizar e remover essas pessoas, não é?

Então eu acho que o que é importante, com o usuário do PA, é a transparência do que é possível fazer naquele momento. Nem sempre a gente vai ser capaz de atender as fichas azuis, as pessoas de risco menor, por conta da instabilidade que tenha dentro.

Eu quero quer deixar bem claro, para vocês, o seguinte, a Secretaria Municipal de Saúde fez um esforço enorme de contratar novos leitos, não é? Hoje, a

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

permanência das pessoas nos pronto-atendimentos, em termos de horas, se reduziu muito, e a ocupação dos leitos se reduziu muito também, por quê? Porque nós temos feito força para levar as pessoas, ali não é lugar de longa permanência, então é um lugar para chegar, ser estabilizado, e ser removido para um leito de retaguarda.

Nós já colocamos, nesse ano, mais de cem... Nesses 2013 e 2014, cento e cinquenta leitos à disposição dessa retaguarda. Vamos finalizar, agora, a UTI do Ouro Verde, com mais vinte leitos.

Quer dizer, hoje os próprios diretores dos PAs têm dito que a situação melhorou muito, e melhorou mesmo, porque hoje tem leitos na Beneficência, na Maternidade... Na Irmandade, na Casa de Saúde, o Mário Gatti, tinha um reforma grande, uma parte voltou, uma parte não voltou ainda.

De modo que o esforço é grande, não é só um esforço individual, é um esforço econômico, porque nós temos que remunerar esses leitos como leitos de retaguarda de urgência e emergência, que são os leitos mais caros. Hoje o valor da diária de um leito do SUS é R\$ 150,00, e nós estamos remunerando a R\$ 500,00, que é para não faltar leito, entende?

Então, nesse momento as unidades de pronto-atendimento têm que fazer sua gestão de pessoal, sua gestão de médicos, e nós vamos monitorar, dia a dia, isso; se não der certo, nós vamos trabalhar até que dê certo! Um dia vai ter que dar certo.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** A Vereadora tem feito isso, viu, Secretário? Ela passou sábado, domingo...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu sei.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Precisa haver o prêmio de produtividade na Câmara, Vereadora!

E na questão também, eu acho que é importante, Vereadora, o atendimento também nos centros de saúde, porque quando o centro de saúde cumpre com seu papel, fazendo um bom atendimento, também desafoga o atendimento no pronto-atendimento, não é, Secretário?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É verdade, eu acho... Eu falei um pouco antes, acho que a senhora não tinha chegado ainda, eu acho que o pronto-atendimento ele é um atendimento de urgência e emergência, ele não é um local de consulta, não é?

Agora, as pessoas vão ao atendimento porque elas acreditam que o pronto-atendimento é mais resolutivo, ele vai, ele vai ser consultado, ele vai sair com uma receita, com o remédio, com o atestado, não é? Muitos vão lá só para pegar atestado, o que é coisa também não deveria existir...

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Como no sábado, eu, na verdade, estive presente com isso também...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso.



Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Lá no PA, mas só que eu de antemão já falo, se tem três médicos para o plantão, e não tem emergência, não tem emergência...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Todos têm que atender a porta, não tem dúvida.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Exatamente o que não está acontecendo.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso, mas é gestão local.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Exatamente! A gente tem é que trabalhar em cima disso.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Concordo com a senhora.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Outra coisa, na semana passada, no dia que a gente esteve na reunião, na sexta-feira, tinha uma pessoa dentro do PA, há mais de dois dias, esperando uma transferência, em situação muito difícil. Por que não foi feita a transferência? Então é gestão? Então vamos ter que trabalhar em cima disso.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Certo.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Eu agradeço muito se o senhor--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Pode pegar no pé do Marcos lá, viu, Vereadora?

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Não tenha dúvida disso... Quando a gente consegue falar com ele...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Está certo...

Vereador Artur Orsi... Aqui nós somos democráticos, viu, Vereador?

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Aqui não tem convite.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Aqui não tem problema, não--

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Aqui não tem convite.

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Na verdade alguma coisa foi dita já sobre o Governo do Estado, mas até olhando os números a gente percebe a necessidade de termos recursos de financiamento do Governo Federal e Estadual para completar aqui, porque está muito pesado para o Município.

De fato, para esse ano quais são as perspectivas, Secretário, de a gente obter um aumento do financiamento federal, estadual? E se tem alguma ação mais específica, no que a gente pode ajudar nisso?

Quer dizer, porque eu sei que uma série de medidas acaba tendo dificuldade de ser implementada por uma questão muito concreta, que é a falta de recurso.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu queria saber o que está sendo feito nesse sentido, concretamente, e se há alguma coisa que a gente pode estar ajudando a melhorar nessa vinda de financiamento, tanto federal quanto estadual.

Obrigado.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É, eu... Você tocou num ponto muito importante, eu, quando o Prefeito Jonas me convidou para... Um dos primeiros contatos que eu tive foi com o Governo do Estado, porque eu fui Secretário de Estado dois anos, e um pouco eu conheço os caminhos ali.

E a gente tinha uma impossibilidade de receber dinheiro estadual, por problemas administrativos. Isso foi corrigido, não importa... Dizer isso, e a partir daí começou uma... Uma negociação com o Governo do Estado, não é?

E o Governo do Estado coloca, colocava zero no Município, ele coloca dinheiro na saúde através da Unicamp, não é? Através da gestão estadual do Boldrini, e da Sobrapar, através do Projeto Resgate, que é do Governo do Estado, enfim, quer dizer, ele tem uma participação complementar, não tem dúvida. Mas na gestão municipal era zero, era...

E nesse ano de 2013 duas coisas muito importantes foram conquistadas na área de custeio, uma foi que a gente chama de PABinho, carinhosamente, que é um Programa de Atenção Básica do Governo do Estado, que colocou R\$ 3,00 *per capita*, R\$ 3,00 por habitante, por ano, o que dá um valor pequena, R\$ 3 milhões e pouco. E é claro que nós, Secretários Municipais, queremos muito mais, nós queremos pelo menos uns R\$ 9,00, R\$ 10,00 *per capita*.

Lembrar que hoje os dados que nós temos, na Secretaria Municipal, é que nós gastamos, na atenção básica... Eu não lembro o número preciso, mas mais de R\$ 200,00 *per capita* na atenção básica, dos quais, R\$ 20,00, R\$ 22,00 ou R\$ 23,00 vêm do Governo Federal, e R\$ 3,00 vêm do Governo Estadual, então, na verdade, 90% de todos os recursos que são gastos na atenção básica no município de Campinas são recursos próprios do Município.

Então a atenção básica precisa melhorar, tanto em financiamento federal, como no financiamento estadual, os dois, as duas esferas de governo precisam pôr mais dinheiro no custeio da atenção básica, que é... Para nós é crítico isso.

Bom, então se criou o PABinho, foi, digamos, o primeiro movimento; o segundo movimento foi a abertura desse leitos novos que nós acabamos de falar, convencer o Governo do Estado a colocar dinheiro de custeio, porque ninguém gosta de pôr dinheiro de custeio, todo mundo gosta de pôr dinheiro de investimentos, porque você faz a obra, inaugura, sai bem na fotografia, etc., mas na questão do custeio é duríssimo colocar recurso, não é?

E a gente conseguiu no ano passado, nos últimos quatro meses, que o Reinaldo acabou de mostrar, um valor de R\$ 2 milhões, 100 por mês, para custeio, e esse valor foi ampliado para 2014, para R\$ 2 milhões, 500 por mês, o que dará um valor de R\$ 30 milhões de custeio, para sustentação desses leitos de retaguarda para urgência e emergência, e para o Hospital Ouro Verde.

A abertura dos vinte e cinco leitos de UTI, que são os leitos... E eu convidaria vocês a visitar o hospital, a UTI, muito bonita, maravilhosa, nós teremos, no Hospital

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Ouro Verde, a melhor UTI de Campinas, como já temos a melhor unidade referenciada para acidentes vasculares. Eu acho que são duas unidades que valem a pena ir lá visitar, e ver uma UTI realmente... Então melhorou a situação.

Em relação ao Governo Federal nos preocupou 2013, porque houve uma discreta redução dos valores, a gente contava, no orçamento de 2013, com valores algo em torno de R\$ 20, R\$ 20 e poucos milhões por mês, do Governo Federal, e na verdade esse valor era de R\$ 18, um pouco mais de R\$ 18, em torno disso.

Então o orçamento de 2013, da saúde, ele estava um pouco inflado nas chamadas verbas vinculadas, que são essas verbas do Governo Federal, por isso que deu aquela diferença que o Reinaldo mostrou, que o Município aumentou acima da inflação, e os outros recursos ficaram abaixo da inflação, porque nós voltamos para uma realidade. Não adianta eu mandar uma proposta orçamentária falsa, certo? Inflada, porque é bobagem, porque se o dinheiro não vier, não adianta nada.

Quer dizer, o orçamento, ele é uma autorização de gastar, mas você precisa ter dinheiro para gastar, não é? Então nós... Houve, no orçamento de 2014, uma volta à realidade, mas nós não paramos de correr atrás de dinheiro, eu, como Secretário, a Ivanilde, que está aqui, a nossa Diretora do DGDO, onde há uma área de oportunidade, seja da assistência, seja da Dêvisa, seja dos programas, das redes, etc., nós temos que correr atrás, certo?

Agora, dizer que está fácil, isso não está, ainda mais esse ano, esse ano que é um ano eleitoral; o que foi colocado, foi colocado, e o que não foi colocado vai ser cada vez mais difícil de ser colocado, mas nós temos que melhorar.

O panorama ideal, André, seria a gente aumentar em 10% o valor federal, mais ou menos, passar isso para R\$ 22, R\$ 23, R\$ 24 milhões, e aumentarmos um pouco ainda o estadual, certo? Para que a gente pudesse ter um valor de recursos vinculados, que pudesse atender uma fatia importante dos nossos prestadores.

Eu quero aproveitar esse espaço para dizer que uma das áreas que mais nos preocupa é a área da saúde mental, por quê? Dos R\$ 4 milhões, 600 que nós pagamos todos os meses ao Hospital Cândido Ferreira, menos de R\$ 1 milhão é recurso vinculado, todo o resto é recurso municipal, o que é um empenho impressionante para a área da saúde mental, e é uma área que a gente não consegue sensibilizar nem o Governo Federal, nem o Governo Estadual, no sentido de ampliar.

Mas esse daí não seria 10%, esse teria que duplicar, ou triplicar, para que a gente pudesse ter um valor aceitável na área da saúde mental.

Nós temos um programa de saúde mental, no município, que tem um gasto extraordinário, cerca de 6% do orçamento do Município é para a saúde mental, isso é padrão de Finlândia, Noruega, é um padrão extraordinário de dinheiro, de recurso, são quase R\$ 60 milhões, por ano, que se gastam com a saúde mental.

Então eu acho que é uma área que precisaria um grande empenho político e administrativo, para melhorar, mas não 10%, 15%, tá? Duplicar, triplicar, sei lá! Porque essa é uma área que a gente tem um subfinanciamento importantíssimo, talvez o mais importante, de todas elas, de todas as áreas de convênios.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Eu passo a palavra agora aos questionamentos do Vereador Artur Orsi.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Secretário, eu queria dizer, antes, que a gente entende o fato de o senhor estar à frente da Secretaria apenas há um ano e dois meses, diante dos problemas que estão aí, se acumulando por décadas, vamos dizer assim.

Mas a gente não pode se furtar a fazer as perguntas para o senhor, que afinal de contas é o atual Secretário, e é quem responde hoje pela Secretaria, então eventualmente essas cobranças nossas, principalmente algumas questões mais difíceis, eu queria que o senhor entendesse não como uma crítica, mas como a necessidade de o senhor, como representante da Pasta, ter que nos responder.

A gente percebe hoje, por exemplo, em relação à distribuição de recursos financeiros, a Maternidade de Campinas ela hoje, se não me engano, ela responde por 60% de todos os partos no município de Campinas.

E a Maternidade, ela, por aquela questão que houve com relação à rodoviária, ela sofreu um... Um baque financeiro muito grande, porque ela contava com aqueles recursos, e não se preparou para aquilo, não é? Na verdade, a rodoviária saiu do prédio da Maternidade; aquele dinheiro, que todo mês entrava, acabou não entrando, parou.

E a Prefeitura parece que tem uma dívida hoje com a Maternidade, por conta daquela época, não sei se isso foi quitado, haveria um encontro de contas, e pelo que me parece é insuficiente hoje para a Maternidade continuar atendendo, prestando serviços, não é? Com 60% dos partos na cidade, do SUS, feitos lá, com esses valores que são repassados atualmente pela Prefeitura.

A gente percebe, por exemplo, que a Maternidade, no ano de 2013, arrecadou R\$ 22 milhões, a Prefeitura repassou R\$ 22 milhões, sendo R\$ 700 mil de recursos próprios, e o resto SUS.

Em contrapartida, você tem outras instituições, por exemplo, como a SPDM, que teve repasse de R\$ 15 milhões da Prefeitura, fora os R\$ 78 milhões de repasse do Governo Federal, dando quase R\$ 100 milhões de repasse.

Então eu pergunto para o senhor como é que está a situação da Maternidade? Existe possibilidade de se melhorar o repasse de recursos a ela, tendo em vista a quantidade, o número de partos hoje, via SUS, que é feito na Maternidade, e que nós sabemos que está atravessando uma situação financeira difícil? E como está a essa dívida que a Prefeitura tinha, desse passivo com relação à rodoviária, com a Maternidade?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom, a segunda pergunta eu não sei responder... Porque não está na esfera da saúde, eu não sei se existem dívidas, ou não, por conta da questão da rodoviária.

Eu sei que o terreno foi vendido, a Maternidade se capitalizou com esse recurso, e a partir daí eu não sei mais nada. É que o Dr. Negrão me conta a respeito disso, não é?

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Agora, a Maternidade... Os hospitais são incomparáveis, Artur, em primeiro lugar, não dá para comparar o Ouro Verde com a Maternidade, primeiro são especificidades de hospital, um é exclusivamente SUS, outro, não, então as especificidades são muito diferentes.

A Dra. Ivanilde está aqui, e pode complementar, se precisar, mas a Maternidade é um hospital estratégico para Campinas e região, não é só para Campinas, porque ela alberga grande número dos partos da nossa região, como um todo.

E desde o início, Artur, eu tive uma enorme preocupação com a Maternidade, tanto que na renovação nós ampliamos o valor, os recursos para a Maternidade, não é? Trabalhamos com a manutenção do pró... Do Pró-Santas Casas, que a Maternidade recebe R\$ 200 e poucos mil do Governo do Estado, esse não é do Governo Federal, é do Governo do Estado.

E no final do ano, por conta de redes, e etc., a Maternidade teve um aumento dos seus valores de custeio, acho que foi a Maternidade, o Celso Pierro e o Ouro Verde, acho que foram três hospitais... E a Beneficência Portuguesa, foram quatro hospitais que a gente conseguiu ampliar os valores de custeio, repassados pelo Governo Federal. Eu digo que eles ganharam um presente de Natal, porque tudo isso veio em dezembro, e foi um valor, na época, de quase R\$ 4 milhões, então eu acho que a situação da Maternidade se ampliou, melhorou, não é?

Agora, eu acho que a Maternidade tem um problema interno também, da Maternidade, eu acho que a Maternidade é um hospital que ela precisa trabalhar uma modernização da gestão dela.

A gente tem um carinho enorme, mais do que carinho, eu acho que é obrigação de manter a Maternidade, mais do que isso, mas ela tem uma questão interna, que ela precisa também modernizar suas gestões.

A gente, observando alguns hospitais que trabalham conosco no SUS, a gente vê que alguns se modernizaram muito, por exemplo, o Celso Pierro modernizou muito a gestão, aprendeu a lidar com o SUS, aprendeu a lidar com convênio, enfim.

A Maternidade ainda tem algumas dificuldades, eu acho que a situação atual dela é melhor do que quando nós entramos, não tenho a menor dúvida disso, são pelo menos dois ou três valores a mais, de custeio, que ela agregou dentro do SUS.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Só para eu entender, esses valores vêm direto, via SUS?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Porque o repasse do Município continua sendo R\$ 700 mil no ano, de recursos próprios?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Certo. Uma coisa é sair do Tesouro Municipal, outra coisa é a gente trabalhar, no Governo Federal e Estadual, para que a entidade receba, não é?

Então eu pessoalmente fui à Brasília, um dia, só trabalhar pela Maternidade, o que não tem nenhum problema, eu vou, vou mesmo, eu acho que são grandes

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

parceiros, entendeu? Então às vezes o recurso não é do Município, mas ele foi trabalhado pela gestão do Município para que desse certo.

Você quer complementar alguma coisa, Ivanilde? Eu acho que...

**SRA. IVANILDE APARECIDA RIBEIRO:** Bom dia a todos--

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** A Ivanilde sabe os detalhes.

**SRA. IVANILDE APARECIDA RIBEIRO:** É, acho que é bem pertinente isso que você está colocando, dos custos.

A Maternidade de Campinas, ela vem se modernizando, então assim, só para o grupo, para a Câmara saber, o volume maior de leitos de UTI neonatal está com a Maternidade de Campinas, e o Governo Federal, dentro do projeto da Rede Cegonha, vem dispensando recursos que, na verdade, isso saiu só no final do ano saíram as portarias, e a gente está vendo a cor do recurso financeiro, do dinheiro, só esse ano.

Então é esse ano que a gente vai ter uma injeção razoável de recursos, e que eu acho que vai dar conta da necessidade da Maternidade de Campinas.

E por último, só dizer que a gente monitora os gastos de todos os prestadores, de todos. Os recursos que a gente despende, e de fato quanto ele custa ao prestar os serviços para Secretaria de Saúde, e aí, para além do recurso que a gente repassa, tem as intenções que esses hospitais, que essas instituições têm, de não pagar alguns tributos, de cota patronal.

Então eu também queria chamar a atenção para isso, que para além do recurso que a gente repassa, também a instituição ela deixa gastar uma série de recursos, por ter convênio com a área pública, com a Secretaria de Saúde, no caso, todos os conveniados que estão sob a gestão municipal.

Mas tem uma preocupação, sim, nossa, minha e do Dr. Cármينو muito mais, de sempre buscar recursos para que de fato a gente cumpra, repasse minimamente os valores que a entidade precisa para prestar assistência de qualidade, porque a gente também está de olho nos indicadores de qualidade, gente quer uma assistência prestada com qualidade, e a gente sabe que isso tem um custo para que isso aconteça.

Obrigada.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Obrigado.

Secretário, outra questão, o PA Centro, que era para funcionar em regime de UPA, com financiamento de custeio do Governo Federal, me parece, a informação que nós temos, e foi objeto até de discussão aqui na Câmara, pelo prédio não ser um próprio municipal, por não ser de propriedade do Município me parece que hoje quem está custeando é o próprio Município.

Se o PA Centro funcionasse sob o regime de UPA, esse custeio seria exclusivamente do Governo Federal. É procedente essa informação? Por que é que isso--

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É procedente, nós não sabemos isso, nem o Ministério sabe... A gente leu todas as portarias que regulam as unidades de pronto-atendimento, e isso não está claro, é uma zona cinza nesse assunto.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então nós fizemos uma consulta ao Ministério da Saúde, explicamos o caso, exatamente como... Como você colocou agora, quer dizer, tem algumas características do PA Centro que também não são de UPA, quer dizer, ali você tem um problema muito sério de estacionamento, você tem problema de acessibilidade, então tem outros problemas.

Mas essa questão patrimonial, a gente não sabe se isso impacta, ou não, na captação de recurso; hoje, você tem razão, ele é todo tocado com recurso do Município, não é? Nós não recebemos recursos federais.

E essa questão da propriedade nós não sabemos, nós fizemos uma consulta formal ao Governo Federal, há pouco tempo teve um Auditor do Governo Federal aqui conosco, eu esqueci o nome dele... Danilo, ele esteve conosco faz um mês aproximadamente, e nós visitamos cada um dos PAs, mostramos cada projeto de reforma do PA São José; reforma do Campo Grande, que precisa se reformado, por incrível que pareça, é novo, mas tem alguns problemas lá que precisam ser resolvidos; o PA Anchieta nós não vamos conseguir habilitar nunca, porque não... Não preenche as características.

E o do Centro a gente fez essa consulta formal a ele, e ele não sabia, a gente fez uma consulta formal agora, para o Ministério, para ver se...

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Nós não temos nenhum PA hoje na cidade, que funcione sob o regime de UPA?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Nenhum.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Então nós não temos nenhuma UPA na cidade hoje?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Nenhuma.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** E o custeio disso, por mês, aproximadamente gira em torno de uns R\$ 2, R\$ 3 três milhões?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** E variável, mas é por aí, são... Nós estamos tentando habilitar o Campo Grande e o São José, que são os dois possíveis de serem habilitados, então a gente fez um ajustamento de conduta, interno da Secretaria, eu me comprometi com a Vigilância Sanitária, quer dizer, é meio nós, com nós, mas é importante que a gente assuma o compromisso de que vai fazer o que tem que fazer.

A reforma do São José está muito perto de se iniciar, eu não tenho muito ideia, mas acho que nos próximos dois, três meses a gente deve começar a reforma do PA José.

O PA Campo Grande também está na fase de projeto para sua reforma. O PA Campo Grande é um prédio muito bonito, mas do ponto de vista sanitário precisa ser arrumado, porque tem muita entrada da poeira nos doentes, e tal, tem algumas reformas que vão ter que feitas ali, e que estão também na fase de projeto.

Agora, é possível habilitar, estando dessa maneira? É, só que nós temos que enviar, para o Ministério da Saúde, um compromisso de que nós vamos fazer essas reformas, senão nós vamos ter que acabar devolvendo o dinheiro, daqui a pouco.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Mas são os únicos dois que nós podemos transformar em UPA, na verdade, dentro do sistema federal, é o São José e o Campo Grande.

O Anchieta e o Centro, não sei, porque o Centro a gente consultou essa questão patrimonial, que é nebulosas no... Na questão... Nas regras de unidade de pronto-atendimento.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Sr. Presidente, se eu me alongar muito, por favor, o senhor me corte, se eu tiver--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Fique à vontade. Nós temos um prazo aqui,

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Eu quero aproveitar aqui--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** --até o meio-dia, mas dá para fazer o questionamento.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Secretário, em 2005, quando eu vim aqui, no primeiro mandato que eu estava nessa Casa aqui, eu, acompanhando a prestação de contas, que já é necessário esse tipo de prestação de contas já faz algum tempo, eu, se eu não estou equivocado, os repasses da União na época, em relação ao montante geral gasto com a Secretaria de Saúde, gasto no sistema municipal, melhor dizendo, girava em torno de 50%, então o Município colocava 50% e o repasse federal para o SUS era também de aproximadamente... Um pouquinho menos que 50%.

Hoje a gente percebe um quadro onde o repasse federal gira em torno de 31%, quer dizer, isso tem sido uma constante, ano a ano, por conta da diminuição do repasse da União, por vontade própria, ou por conta desses problemas que nós estamos vendo aqui? Por exemplo, uma cidade com um milhão e cem mil habitantes não tem nenhuma unidade funcionando como UPA, enquanto nós temos, por exemplo, Piracicaba, que é uma cidade quase um terço de Campinas, com duas unidades, Hortolândia também.

Então, a pergunta que nós fazemos é a seguinte, isso se deve, obviamente que não é relativo a esse um ano e dois meses dessa gestão, mas isso se deve, pelo entendimento da Secretaria, mais por uma inoperância nossa, ou porque o Governo Federal realmente tem diminuindo o repasse aos Municípios? Ou as duas coisas?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu acho que as duas coisas, mas principalmente pela redução de repasse mesmo, acho que houve uma redução de repasse de recursos federais para o Município.

A gente observa, foi o que eu falei, o orçamento estava um pouco insuflado para 2013, por conta de a gente acha achar que ia receber R\$ 20, R\$ 22, até R\$ 24 milhões, e na verdade eram R\$ 18 milhões.

Então eu acho que existem as duas coisas, existe, do nosso lado nós temos que reconhecer que nós temos esse nossos problemas, não é?

Na verdade, Artur, nenhuma dessas unidades de pronto-atendimento foram construídas no conceito de UPA, certo? Quer dizer, são todas adaptações, o São José é uma adaptação, o que talvez pudesse ter sido construído é o do Campo Grande,



Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

que é o mais recente, não é? Mas ele também não foi construído dentro desse conceito.

Então, para você habilitar no conceito de UPA, no regramento que tem, dentro da UPA, a gente não consegue, a não ser fazendo algumas reformas que precisam ser feitas, dois. Dois nós não vamos conseguir, aparentemente o Centro... Para mim vai ser uma surpresa se eles permitirem, mas, em princípio, não; o Anchieta só como pronto-socorro metropolitano, que a gente já falou agora há pouco.

Acho que o Campo Grande é o que está mais perto, e o São José, que vai passar por uma grande reforma, para tentar conseguir. Essas unidades são posteriores, são... Perdão, anteriores ao regramento das UPAs, são... Por exemplo, o Anchieta tem mais de trinta anos...

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** O Centro, não, não é? É o único que foi feito posteriormente, e não atendeu as exigências com relação a...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não atendeu, em uma adaptação de um clube, não é? Um clube antigo da cidade, ele foi adaptado para atendimento de pronto-atendimento, mas ele não preenche os critérios.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Sr. Presidente, muito obrigado; Secretário, obrigado pelo esclarecimento--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Vereador Artur Orsi.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Desculpe eu me alonguei um pouco, Sr. Presidente--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Não, foi de grande valia as intervenções.

Passo agora ao Vereador Marcos Bernardelli, e depois à Vereadora Neusa do São João, mais uma pergunta do público, e daí nós vamos encerrar com as considerações, em virtude também do horário, viu, Secretário? Senão anos temos... A saúde está precisando de todo o pessoal que está aqui...

Vereador Marcos Bernardelli.

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Bom dia, Sr. Presidente; bom dia Srs. Vereadores, Sra. Vereadora; bom dia, Secretário.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom dia, Marcos.

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Inicialmente parabenizá-lo, a admiração desse Vereador que vos fala já vem de algum tempo, e quinta-feira, em nossa reunião, ficou caracterizado que V. Exa não tem nenhuma carta na manga, e isso é muito bom, para quem sente a sensibilidade de quem está no poder, o senhor está no poder hoje, no Executivo. Parabéns.

Tenho em nós, principalmente esse grupo de Vereadores, que hoje compõem a Câmara Municipal, verdadeiros parceiros, nós estamos aqui para auxiliá-lo e ampará-lo, e ombrea-lo, a você e aos seus diretores.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Como eu estou numa vertente um pouco mais específica aqui na Câmara, e na Casa, eu estou fazendo o levantamento dos imóveis que estão em concessão de uso.

Por coincidência, eu fui retirar o procedimento da questão daquele terreno do Parque Itália, porque aquela área é nossa, é uma área privilegiadíssima, no Centro da cidade, e por uma coincidência maior eu vi que tem um protocolo do Mário Gatti para utilizar aquela área, de uma forma simplista, no início, ou depois melhor aparelhada, ou destinada para uma solução. Nós devemos, com essa comissão que aqui é composta, também ir tratar desse assunto diretamente com o Prefeito.

Tem alguma coisa específica da saúde para aquela área, em estudo? Ou já alguma reivindicação antiga? Porque tem um protocolo que foi agora, de 2013, quase que parelho ao nosso, para utilização, junto ao Hospital Mário Gatti, em específico.

Na Secretaria tem alguma coisa? Porque, se tiver, nós já vamos anexar aqui também, para engrossar aqui a nossa solicitação, porque o decreto vai ser analisado, e com certeza... Porque o sujeito que lá está utiliza uma área pública para cobrar, colocar dinheiro no bolso, quando a própria permissão de uso o proíbe disso, é um caso dentre muitos.

Mas como há, por coincidência, eu não sabia, o Mário Gatti já solicitou, tem alguma coisa mais específica da saúde?

Muito obrigado.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Bom, vamos ver se eu... Se eu entendi a pergunta, porque tem algumas coisas pequenas ali, por exemplo, a utilização onde está o Vovô Nestor hoje. Toda a área do Parque Itália--

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Aquele campo de futebol ali é para uma instituição só?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não.

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Ah, não tem?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não, não tem nosso não tem,--

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Ali é o seguinte.--

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** --o que tem.

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** --deixa eu só identificar, localiza ali no cruzamento da Faria Lima com a Nilton Carneiro, e é localizada a instituição denominada... Vamos lá...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** É aquele campo de futebol, ao lado da Receita--

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** É a churrasqueira que tem do lado ali...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** É...

**SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI (PSDB):** Chama-se Grêmio Recreativo e Esportivo Beneficente e Cultura, Parque Itália.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Não tem nada de beneficente, e não tem nada cultural lá, o nego aluga e põe no bolso.

Eu hoje, conversando com um Secretário da municipalidade, ele falou, olha, "Eu fui lá para alugar, e não tinha mais vaga", ou seja, até o Secretário não sabia dessa condição, que o sujeito usa a área pública para alugar, e não tinha mais vaga, imagina o quanto que ele está auferindo disso tudo.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Não tem, da saúde o que tem ali, Vereador, é a utilização onde hoje está o Deti, não é? Do lado direito da Amoreiras. Ali, sim, nós temos, da Secretaria Municipal de Saúde, um grande projeto, de fazer uma grande área da saúde, com recursos já captados para muita coisa ali.

Então ali nós vamos ter o Hospital da Mulher; nós vamos ter um Caps, com recursos estaduais e gestão municipal; nós vamos ter um Centro de Referência do idoso, com recurso e gestão estadual, o Estado vai construir, equipar e colocar gente para funcionar; tem o projeto de um Ambulatório Médico de Especialidades Cirúrgicas, com gestão e recursos do Governo Estadual, o Governo Estadual vai fazer isso; e a futura transferência da Policlínica II, a Policlínica II, que hoje está na Campos Salles, é uma... É um prédio absolutamente inadequado para a questão de atendimento clínico, e cirúrgico sem se diga!

Então nós vamos fazer uma transferência temporária, para um hospital da antiga Intermédica, que fica no Guanabara, para atender por um período aí de um ano, dois anos a Policlínica II, e depois nós vamos levar a Policlínica II para a área onde hoje é o Deti.

A única demanda nossa, naquela região ali do Parque Itália, que também estava na Casa aqui, para discussão, é aquilo que foi concedido ao Vovô Nestor, que não está... Há nove ou dez anos não tem mais creche ali, e que nós gostaríamos que isso voltasse para a saúde, por quê? Porque nós transferiríamos para lá o ambulatório de pediatria do Hospital Mário Gatti, não é? E abríamos espaço, dentro do Hospital Mário Gatti, para alguma ampliação que o hospital precisa fazer na área ambulatorial.

Eu tive uma conversa com a Secretária Solange, ela não tem interesse naquela área para ações de educação, então o que a gente gostaria muito é que voltasse. Nós não queremos tirar Vovô Nestor, eu quero deixar bem claro, até porque isso está... Estão as suas atividades religiosas, etc., a gente vai garantir que eles vão ter ali.

Mas é um espaço grande, que está um pouco deteriorado, estava inclusive escorado, estava caindo a parte de cima, porque tem um... Um barranco ali que precisa ser... Então aquela área precisa ser reformada, e para levar o ambulatório de pediatria, não é? E com isso a gente liberar área dentro do Mário Gatti. A única coisa que a gente tem naquela área do Parque Itália.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Sr. Presidente, uma última pergunta para o Secretário,--

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Pois não, Vereador.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** --eu me lembrei... O Secretário me lembrou aqui uma questão, o Centro de Saúde Centro, não é? que parece que o

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

peçoal agora... O atendimento lá foi transferido para um prédio no Cambuí, se eu não me engano.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É... Não, ainda não.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Ainda não?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Mas vai ficar muito bonito.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Vai ficar?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso! Nós estamos terminando a construção do CS Centro, novo, que é na Rua Padre Vieira. Na Rua Padre Vieira vai ter o CS Centro, e você anda mais cem metros vai ter a Academia de Saúde, então são dois aparelhos de saúde novos, não é? Naquela região central.

Esse Centro de Saúde Centro, eu disse ao Prefeito que provavelmente, será o mais bonito centro de saúde nosso, e talvez do Brasil, porque ele tem uma construção primorosa, ele tem elevador, tem vaga de estacionamento no subsolo.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Esse novo, que está sendo...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Esse novo que está sendo, porque o CS Centro não pode ficar onde está, ele tá... Ah... É um prédio muito antigo.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Na Barão de Jaguara?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Isso, na Barão de Jaguara. O pessoal está tendo paciência porque está fazendo outro.

Eu acho que mais uns quarenta dias, quarenta e cinco dias, a gente deve transferir já o centro de saúde para a Padre Vieira.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Mas, Secretário, eu fiz essa pergunta pelo seguinte, é que me parece, se eu estiver errado... Que o setor de radiologia odontológica vai continuar operando no antigo prédio do CS Centro, enquanto todo o resto vai ser transferido para essa nova unidade.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu não sei esse detalhe, Artur, eu preciso verificar.

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Porque daí...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** O que vai ser transferido é toda a área de assistência médica, assistência à saúde; agora, a parte de odontologia eu não estou lembrado... Você lembra, Marcos? Ele não...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** E algum questionamento, Vereador Artur, que não conseguir nós termos respostas, o Secretário depois estará encaminhando e nós...

**SR. VEREADOR ARTUR ORSI (PSDB):** Perfeito!

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Prontificamos a passar à V. Exa..

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É um detalhe que eu não me lembro, me desculpe.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Agora, a Vereadora Neusa do São João, para encerrar o questionamento dos Vereadores, e depois mais um questionamento do público, e aí nós vamos encerrar essa Audiência.

**SRA. VEREADORA NEUSA ELISABETE CONSCETTA (NEUSA DO SÃO JOÃO) (PSD):** Fico feliz em ouvir do... Sobre o PA, que pode ser transformado em uma UPA, porque, na verdade, eu já tinha feito a pesquisa quanto a isso, e feito uma moção de apelo para o governo, pedindo uma UPA na região do Campo Grande. É só isso.

Muito obrigada.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Obrigado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Vereadora Neusa do São João.

Agora uma pergunta, é o público... O Igor...

**SR. IGOR:** É boa tarde, não é? Boa tarde...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Boa tarde.

**SR. IGOR:** Boa tarde, Sr. Presidente Gilberto Vermelho, Secretário, Vereadora Neusa, ao público, ao Secretário Orsi... Desculpe, ao Vereador.

O meu nome é Igor, eu sou... Trabalho com... Oi?

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** [pronunciamento fora do microfone].

**SR. IGOR:** Meu nome é Igor, eu trabalho com comunicação apenas, na região do Campo Grande.

E eu fico muito feliz hoje aqui, primeiramente, em ter dois Vereadores que representam tanto assim a nossa região, que nunca houve essa situação anteriormente aqui na Câmara Municipal.

É... A minha questão é voltada totalmente pela região. Primeiramente, desde quando o convênio com o Cândido, não é? Com os médicos, foram encerrados, o PA lá do Campo Grande vem sofrendo com isso.

Agora, nós vimos que o Secretário conseguiu normalizar a contratação dos médicos, para resolver aquele problema, mas o... Ah, tá, pois não... O problema, porém, continua, Sr. Secretário, ainda não estamos estabilizados totalmente, como que é de conhecimento.

E eu gostaria de entender se o problema lá, hoje, ele é mais de coordenação, porque eu acredito que seja, do que... Coordenação local, do que coordenação regional.

O que é que vem acontecendo? Vem acontecendo que... Quando nós... Vamos dar um exemplo, sexta-feira o Prefeito esteve na região para acompanhar obras de... Trabalhos de obras com o Paulella, o Secretário, e foi questionado que nós não tínhamos nenhum médico no PA, até eu acho que o Secretário sabe dessa questão. E nesse dia, segundo o documento que a Vereadora Neusa me passou, no mesmo dia, era para ter seis.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Aí quando o Secretário fala que vai pegar firme nessa situação de falta, que é difícil para a gente entender como que seis médicos faltam. Quando é um, é dois, é três... Seis? No domingo eram cinco, segundo a escala da Vereadora, que a Secretaria repassou para ela, e não tinha também nenhum. A gente se esforça, a gente se esforça para entender que simplesmente são faltas.

Eu já não sei se é uma questão política, do contra, de oposição, se é questão de coordenação mesmo, porque não é um, ou dois, ou três que estão faltando, são... Às vezes, nesse caso, por exemplo, são todos, são cinco, seis.

E depois foi normalizado, vieram médicos do PA Centro, São José, tudo bem. Mas essa é a questão que eu gostaria de passar para você, em relação ao PA, ao que está acontecendo, não é um nem dois que estão faltando.

A gente se esforça para entender que... Que é um problema realmente é de falta, porque está estranho, não é?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Igor, nesse momento que o Prefeito estava lá, o PA tinha cinco médicos, tinha uma médica faltando; tinha três médicos pediatras, e tinha dois clínicos, um atendendo a porta e um atendendo lá dentro, quer dizer, a médica que faltava a gente tem o nome dela, e vamos checar isso.

Quer dizer, a forma com que estava se comunicando é que estava equivocada. Quer dizer, não pode chegar e, como disse a Vereadora, brecar na porta e falar, "Não pode, só tem um médico aí", ou "Não tem nenhum". Tinha cinco lá dentro, quer dizer, cinco lá dentro, com a enfermaria vazia, você pode pegar os dois clínicos, e colocar para a porta, é uma questão de gestão, então há um problema de gestão.

Há um outro problema lá dentro, e eu vou dizer pela primeira vez, publicamente, eu recebi um ofício, através do Ministério Público do Estado, de esclarecimento sobre o Campo Grande, uma das cartas mais mal educadas e mais antiéticas que eu recebi de médicos, na vida. Nunca imaginei que médico fosse capaz de escrever aquilo, assumindo inclusive omissão.

Ele diz, "Onde já se viu eu atender um doente numa crise psicótica?". É urgência isso também, você vai estabilizar o doente e vai mandar para o psiquiatra, mas você tem que cuidar.

"Onde já se viu eu atender uma mulher em trabalho de parto?". Você vai atender, porque se entrar uma senhora agora aqui, em trabalho de parto, eu, como médico, eu tenho que atender, porque senão é omissão de socorro, eu tenho que socorrer, mesmo que eu não saiba bem o que fazer, faz parte da ética médica fazer isso, entende?

Então, no trabalho de urgência e emergência como é que você vai dizer "Eu atendo esse, e não atendo aquele"? Tudo o que for urgência você tem que atender, estar preparado para urgência, seja ela clínica, seja ela cirúrgica, seja ela psiquiátrica, seja ela ginecológica, seja o que for.

E essa me desagradou muito essa carta dos meus colegas lá, porque mostra um total desconhecimento até da sua profissão, do seu... Da sua consciência, da sua ética profissional ali.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

E nós respondemos ao Ministério Público, não é? Isso desagrade a gente e ainda toma um tempo danado, que você tem que responder uma coisa que é tão óbvia, no código de ética médica, que ele tem que fazer esse tipo de atendimento.

Então, o que eu acho é o seguinte, tem o outro lado também, que faltam médicos. Se eu disser que não eu estaria mentindo, seria inocente da minha parte, falta. Nós temos feito um esforço conjunto, aqui, desde o início do governo.

A questão do Cândido, que você tocou, eu também não queria mais tocar, para mim é página virada, isso realmente criou um grande problema, porque eu vou dizer, eu vi coisas que eu não gostaria de ter visto, até na transição do governo, médico dois por um, você trabalha uma vez e ganha dois, acertava valores... Quer dizer, coisa que não dá, nós não vamos fazer isso.

Nós vamos fazer tudo o que tiver que fazer dentro da lei, dentro da lei de plano de cargos e salários, dentro da Administração Pública, da administração direta, é isso o que eu tenho como instrumento.

Eu não tenho um braço privado, e nem quero ter, eu não tenho um braço de outra para fazer isso, então Administração Pública todos nós sabemos que tem dificuldades.

Agora, gestão disso nós temos que fazer, e isso nós, o Prefeito já me cobrou um monte de vezes, com razão, com razão, não é? Os Vereadores também, eles... Poxa vida, gente muito educada, mas eles estão cobrando da gente uma posição para que funcione isso, funcione no Campo Grande, funcione no Anchieta, funcione nos outros, e nós vamos trabalhar para que isso funcione, certo?

Quer dizer, é nossa obrigação de gestor público que isso funcione. Nós não podemos ficar expostos, e o que é pior, não podemos expor a população a riscos.

Aconteceu um problema no Campo Grande nesse final de semana, de uma criança que foi atropelada, e que, por sorte, o médico estava chegando. Poderia ter sido uma enorme omissão institucional se não tivesse atendimento ali.

Então a gente sabe que nós também estamos expostos, como gestores, e todos nós, quer dizer, Vereadores são cobrados, e claro, nós também somos cobrados, então nós temos que resolver.

Os instrumentos estão sendo criados. Nós estamos abrindo a possibilidade de médicos da rede trabalharem... Eu acho que essa é uma grande solução, se der certo, é uma... Nós estávamos sentados na solução, e não estávamos enxergando, não é?

Então hoje de manhã, antes de vir para cá, eu fui dar uma olhada, tem dez médicos já inscritos, da rede, para dar plantão. Poxa vida! Tomara que a gente resolva com a nossa própria rede, entendeu? Se a gente puder, porque melhora o ganho dos médicos, fixa mais um médico, ele assume mais compromisso com o Município.

Eu sou professor em tempo integral, de dedicação exclusiva da Unicamp, eu acredito nisso, eu acho que você tem que se vincular a uma entidade, vestir a camisa, lutar por ela, etc., que é tudo o que nós esperamos do nosso... Não só do médico, a gente está falando muito dos médicos, gente, mas de todo profissional da saúde é isso o que a gente espera, não é? Esse compromisso público.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Se a pessoa achar que não quer ter esse compromisso público, é melhor ir para outra atividade, não tem problema nenhum, é melhor você ficar sem, do que ficar com alguém que não tem compromisso, porque aí você fica batendo cabeça.

**SR. IGOR:** Está certo, obrigado.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Você fica batendo cabeça.

**SR. IGOR:** Só para complementar aqui, mais uma pergunta... Na verdade, são duas...

O controle de presença dos médicos, como que chega até vocês esse controle? Quem que é responsável por repassar essa presença? Porque se for a coordenação, me preocupa novamente...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Mas é o gestor local. Isso não tem como transferir isso, não é? A gente...

**SR. IGOR:** É um sério problema...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Mas o gestor... Qualquer unidade, isso vale para a unidade básica, vale para os hospitais, vale para o... Claro, o gestor local tem vários compromissos, ele está liberado do seu trabalho, ele está liberado do seu trabalho de médico, está liberado do seu trabalho de enfermeiro, para fazer gestão na unidade.

Gestão na unidade, o que é que é? Escalar, controlar, é isso o que ele tem que fazer. Se não fizer, não pode ser gestor, não é? Quer dizer, tem que se comunicar com a população de maneira correta, informar o que é correto, o que é certo, não é?

Nós não estamos pedindo para ninguém camuflar nada, fica claro isso? O que tiver de problema, o que tiver que dizer que tem problema, nós vamos assumir como problema.

Agora, também não podemos criar problema onde não existe, ou mudar a face do problema, aí não é honesto também, não é?

**SR. IGOR:** Está certo.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Só para ajudar, Igor, na resposta, que eu acho que é importante--

**SR. IGOR:** Pois não.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** --a Secretaria vem desenvolvendo um trabalho, até para cumprir uma norma aí do Ministério Público, onde tem a finalidade de deixar exposto o quadro funcional, a escala dos médicos, e também em seguida o ponto eletrônico, que vem sendo trabalhado justamente para que a população ajude a acompanhar também o trabalho dos profissionais do centro de saúde e nos pronto-atendimentos.

**SR. IGOR:** Obrigado... É... Vermelho.

Para finalizar, Sr. Secretário, eu gostaria de saber referente ao Sirius e ao Bassoli, posto de saúde e atendimento médico, não é?



Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

O Sirius e o Bassoli, para quem não sabe, é um programa de Minha Casa, Minha Vida, que trouxe para a nossa região, e a região acolheu de braços abertos esse pessoal, mas é um pessoal bem carente mesmo, não é?

E ali nós temos mais de dez mil moradias, se unirmos as duas. E não teve, não é? As construções ali, as moradias foram estruturadas, mas esse recurso de saúde, hoje, o do Sirius tem que ser atendido pelo Florence, e o Bassoli ali em torno mesmo, o Valença, Itajaí, e etc..

Tem algum... Alguma proposta, algum plano de ação?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Tem, tem três unidades previstas, no Cidade Satélite Íris II, acho, tem Sirius e tem o Bassoli.

São contrapartidas das construtoras, isso foi definido pelo Ministério Público, então tem essas três unidades, serão construídas em terreno, e custos integralmente das construtoras.

**SR. IGOR:** Ainda nesse ano, o prazo?

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** É... É para ser nesse ano, é para ser nesse ano, mas nós podemos depois confirmar em que pé que está o andamento disso, porque isso a gente administra, mas meio ao lado, porque, como isso é contrapartida, e é administrado pelo Ministério Público, etc., a gente acompanha. Eu acho... Mas tem, sim, três unidades previstas, tem, além das duas que você falou, ainda tem essa do Satélite Íris, e uma outra unidade.

**SR. IGOR:** Ok! Muito obrigado e parabéns pelos *slides*, os esclarecimentos.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Eu que agradeço.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado a todos.

Eu passo agora a palavra ao Vereador André Von Zuben, para as considerações finais. Depois, em seguida ao Secretário Reinaldo, para a gente poder encerrar essa sessão. Passe para o André?

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Bom, eu vou contar uma história...

[risos].

**SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS):** Bom, mais uma vez agradecer aqui a presença do Secretário, da equipe.

E dizer, Secretário, nós temos uma admiração muito grande pelo senhor, sabe? Como pessoa, como alguém de fato preocupado com a saúde pública.

Sabemos da sua competência, da sua experiência, e temos absoluta certeza que o senhor está imbuído dos melhores sentimentos e ações, para que a gente possa ter, na nossa cidade, uma saúde digna do povo.

É... Queria dizer que assim, tem um monte de coisa na Administração Pública que a gente entende, não é? As dificuldades. E eu gosto sempre de lembrar assim, é fácil quando você está na posição de alguém que cobra e que critica, como hoje a gente aqui, no Poder Legislativo.

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

Mas já tive, na minha vida, possibilidade de estar na função de Executivo, não só na Prefeitura de Campinas, mas em outras esferas de governo, de empresas públicas, e sei como é difícil enfrentar tudo isso, então aqui não vai uma... Uma... Uma fala... É... Simplesmente de alguém que vê os problemas, e nunca teve que enfrentar a solução deles.

Mas, no caso da saúde, e até pela situação que nós pegamos essa cidade, não é? Toda a crise que o senhor falou, e eu acho que o senhor falou bem, dizendo de que o Cândido é pagina virada, mas eu imagino como que foi fazer essa transição do Cândido.

Quer dizer, corríamos um risco muito grave, de ter uma crise de atendimento nessa cidade, sem precedentes porque não se faz uma mudança dessa magnitude, que sempre foi... Que foi empurrada com a barriga, importante dizer, já era para ter sido feita antes, foi empurrando com a barriga, tudo bem, as crises na cidade.

O senhor chegou, tá? O prazo é esse, vamos lá e vamos fazer. Eu sei porque nós discutimos isso aqui na Casa, não é? Bastante, naquele período, e tínhamos uma temeridade assim, um temor, melhor dizendo, com relação ao que pudesse acontecer.

E foi feito, com problemas, sem dúvida, mas assim, muito menos do que se poderia imaginar, então parabenizar, porque é difícil administrar sob essas condições.

Feita essa considerações, dizer o seguinte, mas nós, agora, temos uma responsabilidade, o senhor e a equipe, como gestores, o Prefeito que assumiu com o anseio da população, e nós aqui, como Vereadores que como bem disse o Vereador Vermelho, somos um para-raios, não é?

A Vereadora Neusa, que tem feito em trabalho maravilhoso lá na região, assim como vários Vereadores, mas ela tem tido pessoalmente esse papel, que isso muito nos honra, viu, Vereadora? Importante dizer isso.

Não dá mais para a gente ficar com ações protelatórias na saúde, sabe? Eu acho assim, temos um Prefeito que quer, temos um Secretário do gabarito do senhor, temos uma equipe técnica de nível, precisamos de mais recursos, mas temos um montante expressivo de recursos, então também não dá para... Para...

Então nós temos que agir com muita firmeza, enfrentar os problemas, sejam eles quais forem, com muita determinação.

Então eu queria, na minha fala final, Presidente, Secretário, dizer isso, quer dizer, nós temos que rapidamente dar uma resposta de qualidade para o povo de Campinas, na área da saúde.

Então, eu sei que ações estão sendo feitas, o senhor falou delas aqui, mas dizer que nós vamos estar assim, ao seu lado, ao lado do Prefeito, ajudando, e a ajuda significa muitas vezes apontar o problema, fazer a crítica, porque é o nosso papel também de fiscalizador, mas pode ter certeza, como bem disse o Vereador Orsi, nós queremos aqui é ajudar, nós queremos que a população... Porque de nada adianta a gente ter explicação para as dificuldades, se o povo está lá sem atendimento médico, isso não tem...

E aí eu até brinco assim, comparando com outra área importante, que é a educação-, que eu também já tive a oportunidade de atuar na área da educação, em

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

educação, muitas vezes você vai ver a consequência depois, não é? Se a criança não aprendeu tudo.

A saúde, ela é imediata, quer dizer, se um filho está lá para ser atendido, e não tem atendimento, não adianta você falar, "Semestre que vem nós vamos ter médico lá." O que adiantou para aquela família, para aquele pai?

Então, eu sei que tudo isso são coisas que o senhor sabe muito bem, e tem trabalhado para isso, mas então a urgência e a emergência são agora, da saúde.

E nós estamos imbuídos, tem um grupo muito forte de Vereadores aqui que estão trabalhando, e a gente sabe que precisa ter essa... Esse... Apoio para fazer as mudanças que o senhor quer fazer lá.

Então gostaria de dizer para o senhor contar com essa Câmara, nós queremos ajudar, e eu pediria até ao Vereador Vermelho que depois disponibilizasse essa apresentação, porque são elementos importantes, até para a gente poder também ajudar demonstrar o que já foi feito, não é? Porque eu acho que isso mostra que, por mais que tenhamos as dificuldades, a Prefeitura de Campinas está trilhando os caminhos certos para enfrentar o problema.

O que nós queremos é agilidade para que a população rapidamente tenha a melhoria da condição de atendimento de saúde no município de Campinas.

Muito obrigado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Vereador André Von Zuben.

Nós vamos estar disponibilizando, a todos os Vereadores, toda a apresentação, material, balanço aqui financeiro, vamos estar disponibilizando a todos os trinta e três Vereadores.

Passo agora a palavra ao Reinaldo, para fazer as considerações.

**SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA:** É... Eu só queria fazer uma retificação aí, parece que a Conferência da Saúde do Trabalhador será do dia 19, 20, 21 de março, parece que foi dito que era abril, então...

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Foi eu que falei.

**SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA:** Isso, o senhor disse, então ela pediu para a gente retificar isso daqui, 19, 20, 21 de março, Conferência da Saúde do Trabalhador.

Eu quero agradecer a presença de todos, enquanto Diretor do Fundo Municipal, que tudo o que for inerente a essa Pasta eu estou à disposição, no décimo primeiro andar, é... Para passar qualquer informação dessa apresentação, e de outras coisas inerentes à transferência de recursos financeiros, gastos, e tudo o que diz respeito à Pasta.

Muito obrigado a todos pela presença.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Reinaldo.

Passo agora, já, de antemão agradecendo o Dr. Cármينو, para que possa fazer as considerações finais também.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

**SR. CÁRMINO ANTÔNIO DE SOUZA:** Muito rapidamente eu queria agradecer de novo, não é? Ao Vermelho a todos os Vereadores.

Eu me sinto muito... É... Muito bem, assim... Eu acho que... Acho que nós estamos todos do mesmo lado, não estamos de lados opostos, não é?

Cada um tem o seu papel. Eu tenho o meu, acho que vocês têm o de vocês. Não me sinto, de jeito nenhum, mal, sendo cobrado por algumas coisas que eu devo resolver, faz parte do meu trabalho, faz parte do trabalho da Secretaria.

E deixar as portas abertas, eu acho que para a população, para vocês, para... Toda a transparência do mundo, eu acho que nós estamos vivendo na era da transparência, não é? Nós não temos direito de sequestrar informação.

Que venham os problemas, e a gente vai tentar entender, e vai tentar ver como é que nós vamos resolver.

Eu me sinto muito... É... Confortável, acho que tivemos uma reunião, semana passada, excelente, acho que estamos afinando a orquestra agora.

Eu acho que tem uma série de ações que são próprias da saúde.

O papel fiscalizador do Poder Legislativo é inquestionável, tem que existir, seria estranho se não existisse, não é? E eu acho que a coisa melhor do mundo é crítica de boa fé.

Eu digo que a única coisa que eu não consigo aceitar é a má fé. Quando vem alguma coisa de má fé, e você percebe que é de má fé, aí fica difícil de você entender e aceitar.

Tudo o que é de boa fé, eu acho que é isso mesmo. Na Administração Pública, não é para todo mundo vir te agradecer, isso é bobagem, bobagem. É vir e dizer qual é o problema, se tiver uma proposta de solução, que traga.

Eu acho que é um trabalho infinito. E eu acho que é a saúde é um dilema, é um dilema no mundo inteiro, é um dilema, será um dilema.

Nós terminaremos o nosso trabalho e vai continuar a saúde, como disse o André, não é? Todos nós dependemos da saúde, antes de nascer, durante a vida, depois que morre, quer dizer, a saúde é impressionante essa amplitude de ações, não é? A gente poder passar aqui um dia inteiro, uma semana inteira discutindo ações de saúde, em todas as áreas, não é?

Então eu queria agradecer essa oportunidade, a oportunidade, ela é formal, no sentido de que a gente precisa prestar conta, faz parte da Lei 141.

A visão dessa reunião poderia ter sido pura e simplesmente financeira. A gente poderia ter vindo aqui apresentado os números, mas, não, é acho que é uma extraordinária oportunidade que a gente tem, três vezes por ano, pelo menos, de formalmente discutir os problemas da saúde, não é? Todos, não só a questão de dinheiro.

Dinheiro, como eu digo, dinheiro para mim é meio, não é fim. A gente precisa ter recurso para fazer aquilo que se pretende fazer, e que se necessita fazer.

Então, muito obrigado, e disponha sempre. A Secretaria, é claro, está sempre de portas abertas para vocês e para todo cidadão de Campinas.

Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Muito obrigado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):** Obrigado, Dr. Cármino Antônio de Souza, Secretário Municipal de Saúde.

Agradecer aqui o Marcos Ferreira também, Diretor Administrativo; agradecer o Reinaldo Oliveira, Diretor do Fundo Municipal de Saúde; a Dra. Ivanilde, que faz presente; agradecer aos Vereadores, à Vereadora Neusa do São João, a única mulher representante dessa Casa; ao nobre Vereador Artur Orsi, agradecer ao Vereador André Von Zuben, ao Vereador Marcos Bernardelli, Vereador Jorge Schneider; e Vereador Luiz Carlos Rossini, que contribuíram com essa Audiência.

E quero aqui, em nome da comissão, Presidente da Comissão de Saúde, dizer ao Secretário, e a todos que nos acompanham, a comissão vem fazendo um esforço muito grande, não só os membros da comissão, mas os Vereadores da Câmara, nós temos buscado uma participação, e isso tem acontecido, os Vereadores têm realmente participado, no intuito de promover aquele compromisso de harmonia entre a Casa Legislativa e o Poder Executivo, para que juntos nós possamos dar uma resposta para a sociedade campineira.

E eu acredito que nós, com muito otimismo e com muito trabalho, nós vamos conseguir, num futuro bem próximo, fazer com que a saúde seja aquela esperada pelo cidadão campineiro, e por nós também gestores, e nós também legisladores.

Então estamos encerrando, e agradecendo a todos que participaram, você que nos acompanhou pela TV Câmara, a 4ª Audiência Pública, onde houve a prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2013, aqui na Câmara Municipal.

Obrigado a todos. Fiquem com Deus, e até a próxima.

*- Audiência encerrada às 12 horas e 30 minutos.*

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**Transcrição da 4ª Audiência Pública,  
para apresentação da prestação de contas do  
3º quadrimestre de 2013, do Fundo Municipal de Saúde,  
realizada aos 18 de março de 2014, às 09:00,  
no Plenarinho - Sala Sylvia Paschoal  
da Câmara Municipal de Campinas,  
à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.**

*- Audiência encerrada às 10 horas e 21 minutos.*

*Legenda*

*(F) palavra escrita através da fonética, podendo ter a grafia incorreta*

*-- interrupção da fala*